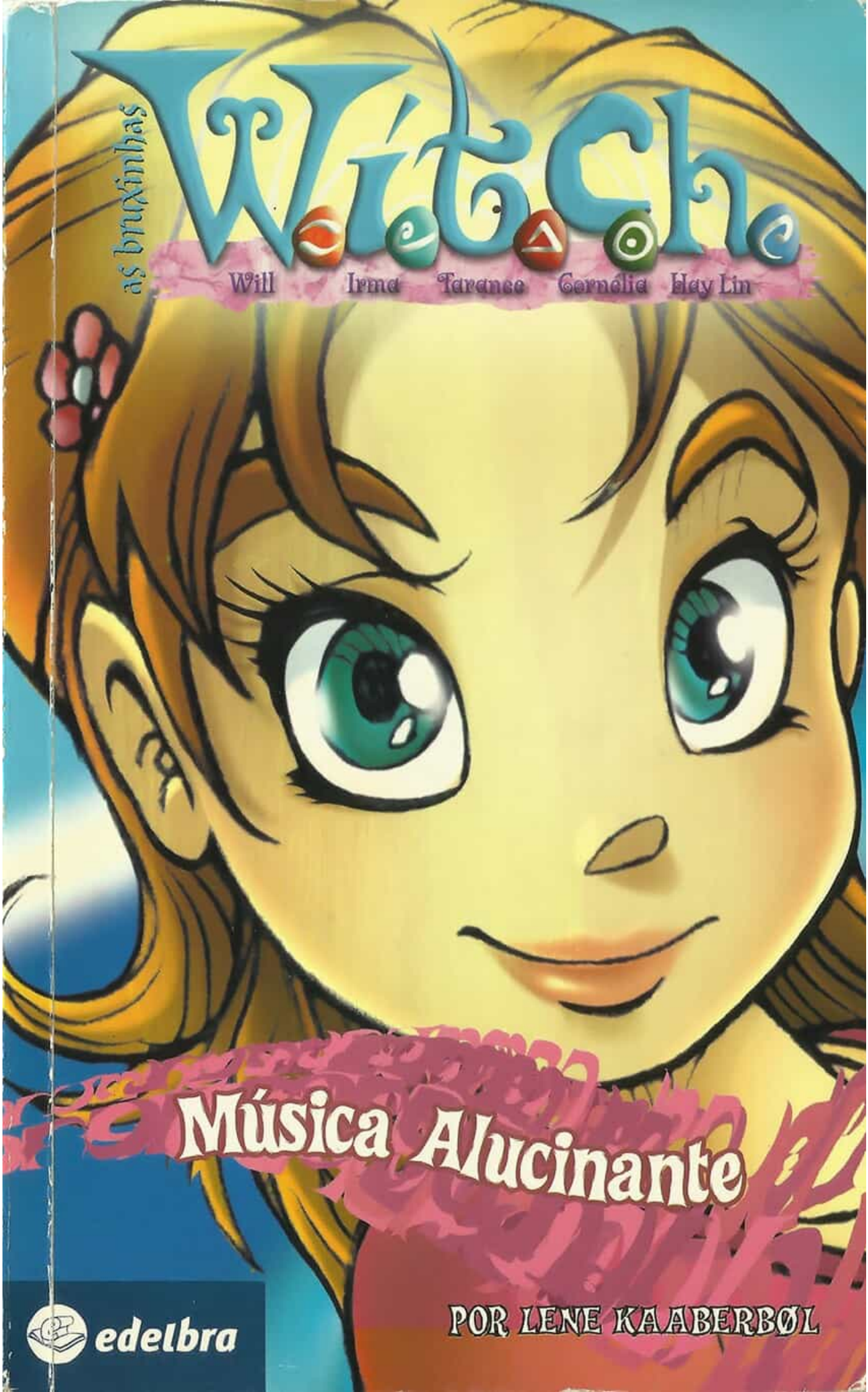
as bruxinhas

W.i.t.c.h

Will Irma Taranee Cornélia Hay Lin



Música Alucinante

POR LENE KAABERBØL

edelbra

W.i.t.c.h.

Música Alucinante

Lene Kaaberbol

Prólogo

Antigamente, quando o Universo era jovem, Espíritos e Criaturas viviam sob o mesmo céu. Havia apenas um mundo, um único e vasto reino, governado pela harmonia da Natureza. Mas o Mal entrou no infinito e encontrou seu lugar nos corações e mentes dos Espíritos e das Criaturas, e o universo se despedaçou em muitos fragmentos. Os seres se dividiram entre aqueles que desejavam a paz e aqueles que viviam para ganhar poder sobre os outros e causar-lhes dor. Para guardar e proteger o que havia de bom nos mundos, a poderosa fortaleza de Kandrakar foi erguida no meio do infinito. Lá, uma Congregação de Espíritos e Criaturas mais poderosas do infinito mantém vigilância, sendo o principal deles e líder, o Oráculo. Sua imensa sabedoria muito necessária; às vezes, Kandrakar é tudo o que impede o Mal de entrar onde não ele deveria ter lugar.

Há também o Véu. Uma barreira preciosa entre o bem e o mal, guardada por garotas improváveis.

Irma, cujo elemento é a Água.
Taranee, cujo elemento é o Fogo.
Cornélia, que possui todos os poderes da Terra.
Hay Lin, que detém a leveza e a liberdade do Ar.
E Will, a portadora do Coração de Kandrakar, um poderoso amuleto no qual todos os elementos naturais se encontram para se tornarem a mais pura energia.

Juntas elas são WI.T.C.H. - as cinco jovens Guardiãs do Véu. E o Universo precisa delas....

Capítulo 1

Meu coração batia descontroladamente.

- Tudo bem até agora - disse Hay Lin, com a boca cheia de alfinetes. - A menos que você queira ficar com mais furos que uma peneira.

Fácil para ela dizer. Não era ela quem tinha que abrir a boca e murmurar a letra. Tudo o que ela precisava fazer era tocar uma bateria. Quero dizer, qualquer um pode fazer isso, não é? Como aquela velha charada: "*O que é, o que é? Está sempre ligado, sem deixar a bateria descarregar. Está sempre batendo em algo, e trabalha reunido com outros músicos. Resposta: O baterista.*" Pensei sobre isso e decidi que era melhor não contar agora, ou poderia acabar sangrando. Esses alfinetes pareciam bastante afiados.

- De qual você mais gosta, este ou este? - disse Will, enfiando a cabeça no vestiário que usávamos como camarim. Ela estava segurando dois vestidos azuis que pareciam completamente idênticos.

- O da esquerda - eu disse.

Will parecia em dúvida.

- Tem certeza - ela disse.

- Não. Eles parecem exatamente iguais.
- Por que você disse o da esquerda, então?!
- Você queria uma opinião.

Will olhou para mim como se pensasse que eu estava louca.

- Olha, faça o que fizer, tenho certeza de que tudo ficará bem - eu disse. - E obrigada por ajudar - Will estava fazendo luzes e som para nós. Para a coisa toda, na verdade.

- De nada - disse ela. Mas quando ela saiu, pude vê-la balançando levemente a cabeça, ainda sem ter certeza absoluta sobre a minha saúde mental. Era a Noite de Bandas no Sheffield. Tínhamos um por mês, normalmente.

E se esta fosse qualquer outra noite da banda, eu estaria em casa agora, talvez no chuveiro, planejando vagarosamente o que vestiria e pensando. Em vez disso, eu estava ali parada com um calafrio gelado onde normalmente tinha estômago, convencida de que esqueceria a letra ou cantaria terrivelmente desafinada. E, ainda por cima, ficaria cheia de furos, graças aos alfinetes se a Hay Lin não terminasse a costura logo. Então, de quem foi essa ideia brilhante, afinal? Bem... Minha, na verdade.

As *Jade Sisters* pareciam uma invenção maravilhosa na época. Kara da minha turma era muito boa no

violão. Não dava para perceber só de olhar para ela, era uma garota quieta e de cabelos escuros que mais parecia estar tendo aulas semanais de piano com um professor de música idoso, mas quando ela ligou o velho *Starcaster*[1] do irmão, eu vi que ela poderia ensinar uma ou duas coisas à maioria das boy bands. Sua amiga Fiona, uma garota animada com cabelos loiros bem curtos (acho que ela provavelmente os descoloriu), se ofereceu para tocar baixo. Tenho uma voz muito boa e adoro cantar. E a Hay Lin, além de tocar bateria, foi extremamente criativa e desenhou essas fantasias incríveis para nós. Então, pelo menos, ficaríamos bem, se minha saia não caísse até os tornozelos porque a costura se desfez na parte de trás. *Ou Hay Lin o deixou um pouco pequeno demais para começar, ou eu ganhei um pouco de peso nas últimas semanas.*

Eu sabia no que gostaria de acreditar, mas também sabia muito bem o que era mais provável, *Por que a pizza tem que ter um gosto tão bom?*

Então, como eu disse, parecia uma boa ideia na época. Começamos a praticar juntas e achei que parecíamos bem. E então nos inscrevemos para a Noite de Bandas deste mês. Quem sabia? Talvez ficássemos em segundo ou terceiro. Talvez até ganhássemos o *Bessie*, o troféu concedido à banda mais popular da

[1] **Starcaster: marca famosa de guitarra.**

noite. Embora, para ser honesta, há pelo menos uma certa banda por aí, a *Cobalt Blue*, que talvez seja um pouco melhor e tem muito mais prática do que nós.

- Hora de subir - disse Cornelia, acrescentando um pouco mais de blush ao rosto.

O kit de maquiagem de Cornelia. "*Já parecia perfeito, mas agora ficou ainda melhor! A maioria das empresas de moda provavelmente adoraria ter a Cornelia como estilista*" pensei. Foi legal da parte dela ajudar

Na verdade, foi legal da parte de todos as minhas amigas, as W.I.T.C.H., apoiar as *Jade Sisters*. Afinal, a Noite de Bandas nos permitia fazer algo sem ligação como fato de sermos bruxas e as Guardiãs do Véu, eu mas acho que salvar o mundo e lutar contra alguns monstros juntas cria uma amizade bastante firme.

Nós somos muito diferentes, é claro, o que seria você espera de uma Guardiã do Fogo e uma Guardiã da Água, uma Guardiã do Ar e uma Guardiã da Terra? E sem contar a Will, que controla a mais pura energia? Mas quando fazemos nossa mágica juntas, nós todas fazemos parte de algo maior. Suponho que parte dessa magia seja derramada até mesmo na vida cotidiana e não mágica.

- Lembre-se de que a letra é *'suave como uma gota*

de chuva' na terceira estrofe - disse Taranee nervosamente. - Não "*suave como uma lágrima*!" Nós mudamos isso, lembra?

- Sim, sim - eu disse suavemente - eu sei.

Taranee e eu fizemos a letra para a nossa música juntas. Eu não contei a ela que aquela coisa de "*lágrima*" em vez de "*gota de chuva*" era a menor de minhas preocupações. Eu estava com medo de esquecer a terceira estrofe inteira!

- Pronto - disse Hay Lin, cortando a linha que estava usando. - Isso deve aguentar.

- Desde que eu me lembre de não respirar - murmurei. *Chega de pizza este mês!*

Hay Lin me deu um daqueles sorrisos brilhantes e contagiantes que tornavam impossível não sorrir de volta. Ela era boa nisso.

- Você vai ficar bem - disse ela. Por que ela não parecia nervosa? Ela parecia estar se divertindo muito.

E então pensei: "*bem, por que não. Afinal, estamos fazendo isso por diversão, e ficaríamos ótimas lá em cima, realmente ficaríamos*". Com saias verdes brilhantes e tops brancos curtos sem mangas com miçangas, cordões verdes lançando pequenos reflexos esverdeados nas portas brancas dos armários ao nosso redor. A agitação em meu estômago de repente pareceu subir de vez.

- Certo então, meninas - eu disse, ajeitando meu cabelo. - É hora do show!

O salão já estava cheio de estudantes de Sheffield conversando animadamente e cumprimentando seus amigos como se não se vissem há pelo menos um ano, sem nem lembrarem de que eles sentaram um ao lado do outro na aula de geografia esta tarde. Will estava no painel principal, acendendo e apagando as luzes, verificando tudo uma última vez.

- Lá está o Cobalt Blue - disse Fiona, apontando. Ela passou a mão cuidadosamente em seu cabelo loiro claro. - Ei, Will... Matt parece meio fofo esta noite, não é?

- Você acha? - Matt sempre parecia meio fofo, se você perguntasse a Will. E, para ser honesta, se você perguntasse à maioria das meninas da nossa turma.

Will corou.

- Ele está... muito bem - disse ela.

Bem nesta hora, Matt se aproximou de nós.

- Boa sorte - ele nos disse. - E obrigado por fazer a parte técnica, Will, aquelas luzes estão realmente ótimas. - Ele deu um tapinha levemente no ombro dela.

. Instantaneamente, metade das luzes se apagou.

- Opa - disse ele. - Foi algo que eu fiz?

- Não - Will murmurou, enquanto torcia uma me-

cha de seu cabelo. - Er... eu... acho que houve uma sobrecarga... preciso verificar os fusíveis...

Escondi um sorriso. O elemento mágico de Will é a energia, e ela tem uma relação especial com qualquer coisa elétrica. Isso faz dela uma excelente técnica, é claro, mas também significa que os circuitos elétricos são bastante sensíveis às suas mudanças de humor.

Ela levou apenas mais alguns minutos para colocar as luzes em ordem e então a Sra. Knickerbocker, nossa diretora, subiu ao palco.

- Bem-vindos - ela gritou, ficando um pouco perto demais do microfone - Bem-vindos a todos! A Noite de Bandas é sempre uma noite especial no Sheffield Institute, e é uma experiência ótima e emocionante ouvir e ver tantos jovens músicos talentosos e dedicados! Mas esta noite é ainda mais especial e emocionante do que o normal. Mas, eu tenho uma surpresa para anunciar: O vencedor do concurso desta noite ganhará não apenas o Bessie, mas a chance de estar no Starlet Express!

Starlet Express! Minha mão chegou a meio caminho da boca, então me lembrei no último minuto que não queria manchar minha maquiagem. Eu não consigo acreditar! Televisão! Fama! Contratos de gravação! Conversas animadas irromperam por todo o salão.

- Ah... Uau!! — suspirou Fiona. - Temos que vencer.

Temos que vencer!

Uma vez por ano, uma estação de televisão com sede em Heatherfield apresentava um show de talentos. O primeiro prêmio era um contrato de gravação. Mas até mesmo estar nisso... Ah. Como eu queria que ganhássemos.

- Nunca venceremos o Cobalt Blue - disse Kara desesperadamente, - Esses caras são simplesmente bom demais!

- E o que somos? - eu disse. - Lixo? Amadores surdas? No mínimo, somos mais bonitas do que eles. Vamos vencê-los. Espere e verá!

A Sra. Knickerbocker anunciou a primeira banda, três caras que se autodenominavam Space Cake, com uma apresentação que eles disseram ser uma "*homenagem*" à sua banda favorita, a Cosmic Jam. *E "Copiar" teria sido mais preciso*, pensei. *E uma cópia muito pobre*. A próxima era uma garota da 5ª série cantando uma música tranquila com apenas um piano para lhe acompanhar. Ela era boa, mas poderíamos vencê-la. E então apareceu o Cobalt Blue.

Ah, não, pensei, assim como Kara. Nunca superaremos isso. As pessoas batiam palmas e dançavam pelos corredores. A voz de Matt era suave como veludo quando necessário, e forte e um pouco áspera para as partes mais rápidas. A banda estava junta há muito

tempo, e isso ficou evidente, eles seguiram um ao outro suavemente, completamente juntos. E todos pareciam gostar muito da música.

Quando terminaram, todos os alunos assobiavam e aplaudiam loucamente: não havia dúvida de quem se dirigia para o Bessie. Eles haviam vencido quatro vezes este ano e estavam cada vez melhores. E adivinha quem teve que seguir esse ato?

- E agora, por favor, dêem as boas-vindas a uma nova banda! Kara, Fiona, Irma e Hay Lin as garotas da *Jade Sisters*!

As pessoas aplaudiram educadamente.

- Trajes legais! - gritou alguém lá atrás.

Mas ter uma boa aparência não bastava, pensei. Mesmo soar bem não era suficiente. Se quiséssemos vencer o Cobalt Blue, nós precisávamos de um pouco mais...

Bem, pensei. *Sorte nossa que temos uma bruxa na banda.* Duas, na verdade, mas eu não tinha certeza se Hay Lin aprovaria o que eu estava prestes a fazer...

Deixa para lá. Com um pouco de sorte ninguém notaria... Não era como se eu fosse inundar o lugar, ou algo espetacular do tipo. Era só uma questão de desejar. Desejando muito gentilmente, realmente...

Kara tocou uma introdução suave na guitarra. *Wah-wah-di-dah-daah*... Fiona seguiu no baixo. E dois

compassos depois, Hay Lin entrou, dando à música uma pulsação firme e rítmica.

Ok, pensei. *Sua vez, sua vez de um pouco de magia musical...* Fechei os olhos, abri a boca, cantei... e desejei.

"*A escola acabou. Sexta à tarde...*
Nunca pensei que chegaríamos aqui tão cedo
Nunca pensei que estaria me sentindo assim
Já sinto sua falta
E é tão difícil sentir sua falta..."

Um rápido *ra-ta-taah-raa-ta-ta-ta-TAH* de Hay Lin, e entramos no refrão, com Kara e Fiona assumindo a linha de harmonia.

"*Ou-oh, sábado é solitário*
Ou-oh, domingo é cruel
Ou-oh, só sinto sua falta
Quero voltar,
Quero voltar para a escola..."

Estava funcionando? Eles gostaram de nós? Alguns deles estavam balançando no ritmo a música, outros estalavam os dedos e cantarolavam junto.

Está funcionando!

Hora do solo de Kara. Pelo menos por um momento, não precisei me preocupar em esquecer a letra e pude me concentrar ainda mais em querer que gostassem de nós. Quando Kara fez um *riff* particularmente brilhante, os primeiros aplausos irromperam e alguns assobios selvagens. Minha vez novamente;

"Gostaria de nos ganhar algum tempo,
mesmo com as horas passando
Memórias esquecidas,
embora eu não queira perdê-las...
Suave como uma lágrima,
o sonho está de volta novamente.
Gostaria de poder dormir,
mas a noite está tão escura novamente
Ou-oh. .. Sábado é lindo,
Ou-ah... Domingo é cruel
Um desejo, uma coisa apenas
Quero voltar, quero voltar para a escola..."

Kara tocou a última nota com saudade, e Hay Lin trouxe as baquetas para baixo para encerrar o número com uma batida de pratos. E a multidão aplaudiu.

Não, eles mais do que aplaudiram, eles estavam batendo palmas e gritando e batendo os pés. Eles gostaram de nós. *Eles realmente gostaram de nós!*

Eu peguei os olhos de Kara. Ela pareceu surpresa e extremamente satisfeita. Hay Lin, é claro, sorria como um sol pequeno e muito alegre. Fiona me abraçou. Nos bastidores, pude ver Cornélia, batendo palmas acima da cabeça, e Tarance meio que balançando para cima e para baixo, feliz e incapaz de ficar quieto.

- Bem, bem - disse a Sra. Knickerbocker, com o rosto rosado e encantada. - Bem, bem. Que estreia. Vamos dar uma grande salva de palmas para as *Jade Sisters*!

Na verdade, não fazia nenhuma diferença, a maioria das pessoas já estava batendo palmas com toda a força que podiam. E não demorou muito para que o comitê Bessie se decidisse.

- Conseguimos - sussurrou Fiona, quase timidamente. - Nós realmente conseguimos. - Kara aceitou o troféu. Eu abracei Hay Lin com tanta força que quase a levantei. E ainda assim a multidão estava aplaudindo. Isso foi ótimo. Isso foi borbulhante, quente, feliz e maravilhoso.

Eu queria fazer isso de novo. Amanhã. Não agora! E então pensei: *e faremos isso de novo. No Starlet Express! E isso será ainda maior!*

💧💧💧

Muita gente veio nos dar tapinhas nas costas e nos ajudar a comemorar. Até Matt e o resto do Cobalt Blue vieram nos parabenizar, o que foi muito gentil da parte deles, considerando tudo.

- Você ganhou! - disse Taranee com algo parecido com espanto na voz. - Nossa música venceu!

- Sim! - Eu disse rindo.

- Mas você cantou "*suave como uma lágrima*".

- Sim, eu sei... - Mas eu realmente não poderia me arrepender de nada daquela performance.

- Você estava ótima - disse Cornélia. - E você estava muito melhor do que quando estavam ensaiando esta tarde!

- Mmmh. Bem, você sabe. Tocar para um público real e tudo mais.

Fiona abriu uma grande garrafa de refrigerante e serviu bebidas para todos, em copos plásticos.

- Will - eu chamei, avistando-a a pouca distância. - Venha tomar uma bebida!

Ela olhou para cima, com um rolo de cabo na mão

- Não agora - disse ela, um pouco secamente. - Oh, vamos lá! Deixe isso aí, nós a ajudaremos a fazer isso mais tarde!

Ela se endireitou lentamente. Olhou para mim. E havia algo em seu olhar que tirou um pouco da minha alegria.

- Não tenho certeza se há muito o que comemorar - ela disse suavemente.

Isso me atingiu com força, como um golpe no estômago.

- O que você quer dizer?

- Você sabe muito bem o que eu quero dizer.

O terrível é que eu sabia exatamente o que ela queria dizer. Mas eu fingi que não.

- Não, realmente, eu não.

- Você acha que a banda certa ganhou? - ela disse, ainda tão suavemente que eu acho que só eu a ouvi.

- Estávamos tocando bem!

Ela acenou com a cabeça:

- Melhor do que esta tarde - disse - Mas melhor do que o Cobalt Blue eu não acho.

Eu perdi a paciência.

- Só porque você está apaixonada por Matt...

- Eu não estou apaixonada por Matt! - ela disse com as bochechas queimando. - Isso não tem nada a ver com Matt!

- Claro que tem!

- Não. Trata-se de trapaça. Usar magia é trapacear. E se você tiver que trapacear para vencer, então você não ganhou!

Tive vontade de chorar. Um momento atrás, eu estava no topo do mundo. E aqui estava Will, estragando tudo. Fazendo-me sentir podre.

- Que amiga você é - eu sibilei.

Ela cerrou o queixo com um olhar

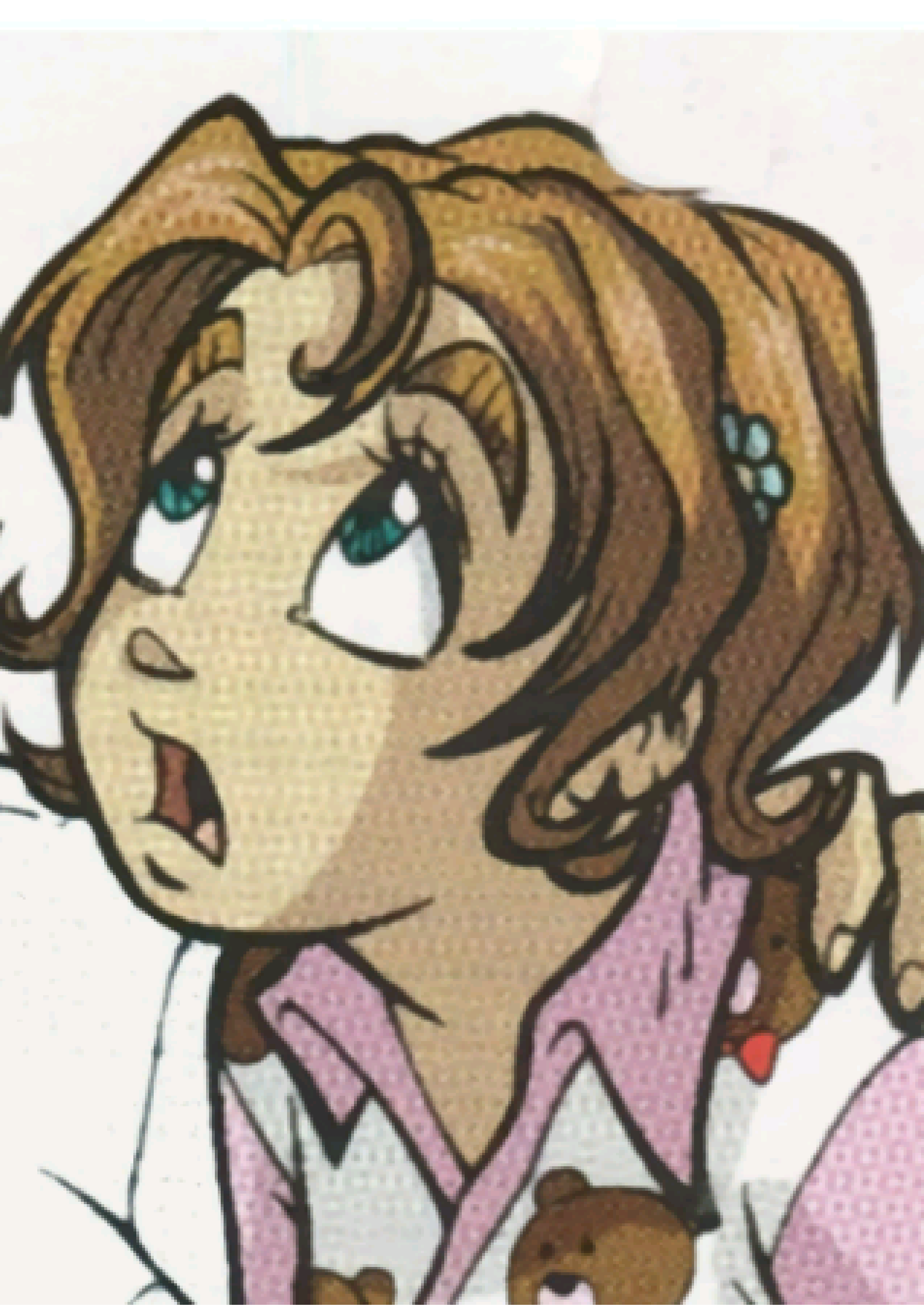
- Às vezes, os amigos são os únicos que vão te contar a verdade - disse ela. E então jogou o cabo enrolado por cima do ombro e foi embora.

Hay Lin nos viu conversar, mas não ouviu o que dissemos.

- E aí? - ela disse. - Por que Will está indo embora?

- Ela tinha... coisas para fazer - eu disse, sem encará-la. - Vamos, vamos voltar para a festa. - Não há razão para estragar tudo para Hay Lin também. Mas para mim, todos os abraços e beijos e os elogios empalideceram um pouco. Culpa de Will. *Por que ela teve que ser tão defensora da Justiça com J maiúsculo?*

Quero dizer, qual era a graça de ser uma bruxa se você não pudesse usar um pouco de magia de vez em quando?



Capítulo 02

Jovem, talentosa e atraente, Irma Lair, o novo cometa no paraíso das estrelas pop de Heatherfield, nos recebe na encantadora casa que ela divide com seus pais orgulhosos e seu irmãozinho completamente insignificante, e sua afetuosa tartaruga de estimação Le...

Nesse ponto da minha fantasia, Leafy deu uma boa mordida em meu dedo.

- Ouww! Criaturinha difícil! Você deveria ser vegetariana, sabe!?

- Irma, o que está fazendo? Você nem está vestida e são quase oito e meia! - mamãe gritou.

- Estou alimentando Leafy! - Na verdade, não tinha a intenção de alimentá-la com um pouco do meu dedo indicador...

Minha mãe me olhou exasperada.

- Quanto tempo leva para alimentar uma tartaruga? E olhe para você. Você mal acordou e muito menos está pronta para a escola!

Não me senti particularmente acordada ou pronta. É nisso que dá levar uma vida dupla. Ou deveria ser o

tripla? As *Jade Sisters* ensaiavam sempre que podíamos aproveitar o tempo livre. E, por alguma razão, os professores ainda queriam que as tarefas fossem feitas e os relatórios entregues. Em casa, havia muitos trabalhos chatos, como arrumar as camas e levar o lixo para fora. Bastante irracional, considerando que tínhamos algo muito mais importante para fazer, mas parecia que todos os adultos ao nosso redor estavam conspirando para garantir que "*o sucesso não subisse às nossas cabeças*". E além disso, havia as W.I.T.C.H. Senti uma pequena pontada de desconforto ao pensar nisso. Estava feito, e Will não era do tipo que ficava de mau humor por semanas, ou mesmo dias; na superfície, as coisas voltaram ao normal. Mas por trás da rotina diária de sermos amigas e colegas bruxas, ainda havia algo entre nós: não exatamente uma tensão. Era mais como se ela estivesse esperando que eu fizesse alguma coisa.

Me desculpar? Reconhecer que eu estava errado? Ou pior, fazer com que as *Jade Sisters* se retirem do Starlet Express e dêem a chance ao Cobalt Blue? Eu não ia fazer isso. Eu queria demais. E eu não poderia deixar Hay Lin, Kara e Fiona pagarem pelo meu erro. Quem sabe? Poderíamos até ter vencido sem minha magia. Estávamos muito melhores do que durante os ensaios...

- Irma! Última chance, ou você vai a pé para a escola!

- Tudo bem, tudo bem... - Eu me esforcei para vestir uma camisa e escovei os dentes apressadamente. Delicadezas como pentear e escovar o cabelo teriam de esperar pelo primeiro intervalo. Estranhamente, ser uma futura estrela pop estava tendo um efeito terrível na minha aparência. Mas é claro que eu não poderia me dar ao luxo de contratar uma legião de costureiros, designers e estilistas, *ainda*.

Cheguei à História com segundos de sobra. Agora, se eu tivesse lembrado de trazer meu livro... Não tive essa sorte. Geografia, que era ontem. Inglês, que era depois do almoço. Matemática, que era... eu nem me lembro quando. Sem história

- *Psssst* - sibilei para Hay Lin, que estava na mesa ao lado da minha. - Pode me emprestar seu livro?

Ela se endireitou com um olhar assustado.

- O quê? Alguém... *err*, desculpe, o que foi isso?

- Hay Lin! Você estava dormindo!

Ela sorriu timidamente.

- Não, eu não estava. Só... descansando um pouco, na verdade. Eu tive que terminar minha redação de inglês depois dos ensaios ontem à noite, e ficou meio tarde.

Redação de inglês... uma suspeita horrível pairou dentro de mim.

- Quando? - Eu disse. - Para quando é?

Hay Lin olhou para mim como se não acreditasse que eu realmente tinha feito aquela pergunta.

- Hoje, é claro. Você não acha que eu teria sacrificado meu sono se fosse para amanhã, não é?

Fechei os olhos. *Oh não. Eu teria que tentar escrever algo durante a pausa para o almoço.* Talvez eu pudesse começar agora, se o Sr. Collins não estivesse olhando...

- Irma, você poderia nos contar um pouco sobre a Revolução Industrial?

Bem, isso não demoraria muito. Abri lentamente os olhos e encontrei o olhar expectante do Sr. Collins. *Starlet Express, apresse-se e aconteça. Tire-me de tudo isso!*

Depois de tudo que passamos, você pensaria que aprendi a ser mais cuidadosa com meus desejos.

Dia do Starlet Express. Pessoas ocupadas em todos os lugares, passando cabos, consertando luzes pontes com vigas, falando em celulares, levantando aparelhos. Eu estive no Dome há algumas vezes antes, mas

nunca tinha visto isso assim, cheio de atividades nos bastidores, mas com todas as filas de assentos vazias, fazendo com que o grande auditório parecesse alguma caverna escura e deserta.

- Com licença - eu disse para alguém vestido com uma pele de cobra preta e branca brilhante calças e jaqueta de couro com franjas. - Você sabe para onde devemos ir? Somos as *Jade Sisters*

Ele se virou lentamente, provavelmente para me dar tempo de apreciar o redemoinho das franjas de contas e o brilho dos óculos escuros cravejados de *strass* que ele usava. O efeito, no geral, foi deslumbrante.

- Bem, olá, queridas - ele disse - É maravilhoso ver vocês. Maravilhoso!

Sua cabeça se virou para frente, como se fosse a de uma cobra atacando, e eu involuntariamente dei meio passo para trás. Mas ele apenas fez um som de beijo no ar próximo à minha bochecha e depois fez o mesmo com Hay Lin, Kara, Fiona e depois com Will, Taranee e Cornelia, que vieram em busca de apoio moral.

- Vocês são as inscritos no Sheffield Institute, certo, queridas? Al Gator, da Starlet Music! - Como se o beijo não bastasse, ele estendeu a mão. Bastante úmido, por acaso. Como tocar num sapo molhado. Tentei não limpar a mão na calça jeans. - Você simplesmente

segue por aquele corredor e pergunta à querida mulher de elegante terno vermelho, e ela lhe dirá onde está tudo.

As persianas se moveram deslumbrantemente quando ele avistou alguém atrás de nós.

- Querida! Que maravilha! - ele chamou, passando por Cornelia com um rápido - Vejo vocês depois, queridas, até mais tarde! - Um nanossegundo depois, ele estava lançando beijos no ar para alguém com um vestido que gritava que foi desenhado por um estilista famoso.

Todas nós ficamos olhando para ele por um momento.

- Você acha que ele é assim o tempo todo? - disse Hay Lin suavemente.

- Provavelmente.

Tarance olhou com desaprovação para suas calças de pele de cobra.

- Ele não sabe pítons reticulares[2] são uma espécie em extinção? - disse ela.

- Ele provavelmente não é do tipo "*Save the Whales*" - disse Fiona. - "*Al Gator*" Você acha que esse é o nome verdadeiro dele?

- Não pode ser - eu disse. - Nenhum pai seria tão

[2] **Píton-reticulada (Python reticulatus), espécie de piton originária do sudeste asiático.**

estúpido. - Aliviei a alça da bolsa que carregava. Parecia estar ficando cada vez mais pesado. - Vamos ver a mulher de terno vermelho. - Espero que ela seja um pouco mais normal

A tal mulher de terno foi perfeitamente simpática, sensata e prestativa, e nos mostrou onde nos vestir, e nos deu um cronograma que incluía itens como "*briefing*[3]", "maquiagem", e "testes de som". No topo, ao lado do nome e logotipo da emissora de televisão, estava escrito JADE SISTERS em letras grandes.

- Parece muito... você sabe, real - disse Kara timidamente.

Eu não gostei. Eu sabia o que ela queria dizer. Nós estávamos aqui. Isso estava realmente acontecendo. E alguém estava nos levando muito a sério e nos dando todo essa atenção profissional. Isso causou um pequeno arrepio nas minhas costas, em parte emoção e em parte nervosismo.

Enquanto as outras entravam em nosso camarim (nosso próprio camarim, com um cartão dizendo JADE SISTERS na porta!) Will me segurou.

- Você vai usar magia? - ela me perguntou.

- Eu... eu não sei - eu disse, o que não era bem verdade. Treinamos muito nas últimas duas semanas e estávamos muito melhores do que antes. Mas haveria

[3] **Briefing: (resumo) documento usado para coletar dados e informações para desenvolver um trabalho.**

- É bom não termos que andar para subir no palco - disse Kara em voz baixa. - Do jeito que meus joelhos estão agora, provavelmente tropeço nos meus próprios pés. - Apesar da maquiagem, seu rosto parecia pálido.

Estávamos em uma pequena plataforma que, segundo nos disseram, deslizaria suavemente para frente quando chegasse a nossa vez.

- Espero que essa coisa realmente funcione - disse Fiona sombriamente.

- Ei - eu disse, tentando animar todos nós. - Lembre-se, isso deveria ser divertido!

O primeiro ato foi a garota com um vestido caro de grife. Ela tinha uma voz bastante bonita, mas o que realmente chamou a atenção do público foi a maneira como ela dançava.

- Olhe isso - eu respirei, apontando para a tela de um monitor. - Aposto que ela tem aulas desde os cinco anos!

- Você acha que deveríamos trabalhar em uma rotina de dança também? - disse Fiona.

- *Agora*? - Kara fez uma careta. - Só pode estar de brincadeira. Essas coisas levam dias para ensaiar, estamos melhor como estamos.

- Fazendo o que, exatamente? - Fiona ainda parecia duvidosa.

- Fazer o que tivermos vontade - disse Hay Lin. - Tudo o que parece se encaixar na música.

O público claramente gostou da garota e a aplaudiu calorosamente. Tive um vislumbre dela saindo do palco, com o rosto vermelho de felicidade e o que parecia ser alívio. Eu esperava fervorosamente que em breve teria o mesmo tipo de expressão no meu rosto..

Mais dois atos se passaram, nenhum deles tão bom quanto o primeiro. E então foi a nossa vez. Uma sequência de luz começou a piscar. Um técnico de palco estendeu três dedos, depois dois, depois um... a plataforma em que estávamos começou a se mover.

O lugar estava lotado. E foi enorme. Ver isso agora, na minha frente, não era nada como ver nos monitores.

Eu nunca, em toda a minha vida, estive na frente de tantas pessoas ao mesmo tempo. Minha boca ficou completamente seca. *Eu seria capaz de cantar*?

Twang. Kara começou sua introdução. Fiona seguiu na base. Hay Lin entrou na bateria, ligeiramente trêmulo nas primeiras batidas, depois se firmando, *ra-ta-ta-ta*, *ra-ta-ta-ta*. Eu abri minha boca. E descobri que não conseguia lembrar as palavras.

Eu vi isso em um vídeo. Minha mãe gravou. Eu parecia um daqueles animais que você às vezes vejo na estrada à noite, preso nos faróis, olhando em pâni-

co. Meus olhos estão enormes e minha boca parece congelada em um "O" permanente.

Kara me lançou um olhar selvagem, mas manteve a cabeça fria. Ela simplesmente tocou a introdução novamente, sem nenhuma interrupção. E desta vez minha boca começou a formar as palavras sem consultar meu cérebro.

"A *escola acabou, sexta-feira à tarde*
Nunca pensei que chegaríamos aqui tão cedo..."

Minha voz soou um pouco alta no sistema de som desconhecido, mas fora isso bastante normal. Surpreendentemente normal.

"*Nunca pensei que me sentiria assim...*"

Você pode dizer isso de novo! Mas na verdade isso estava começando a...

"*Ouh-oh, o sábado é solitário.*
Ouh-oh, o domingo é cruel..."

...isso estava começando a parecer *bom*. Para se sentir bem. *Vá em frente*, pensei para o enorme públi-

co. *Isto é divertido. Essa é uma boa canção. Escute isto. Olhe para nós. Como nós.*

Kara se lançou em seu solo com abandono. Seus dedos voaram. Os *Starcaster cantam*, *Garota, você é tão boa*, pensei, amando-a por isso. E o público também a amava. Houve uma onda de aplausos e, de repente, a multidão não era nada assustadora, mas maravilhosa.

"Suave como uma lágrima,
o sonho está de volta...

Desculpe, Taranee. Da próxima vez eu acerto

"*Quero voltar, quero voltar para a escola*"

Um último som de Kara, um estrondo de pratos em cascata de Hay Lin. *Uau*, pensei. *Então é assim que parece quando 3.000 pessoas juntam as mãos e batem palmas para você.*

As luzes piscaram. A plataforma começou a deslizar para trás. *Ah, não*, pensei, *quero ficar aqui mais um pouco. Por favor?*

Mas o apresentador já anunciava o próximo ato. Tinha acabado. Todas nós quatro fizemos isso em poucos minutos.

- Ótimo! - disse Hay Lin, sorrindo enormemente. - Quando poderemos fazer isso de novo?

Fiquei sem fôlego, como se tivesse corrido mais de um quilômetro.

- Em cerca de vinte minutos - eu disse. - Se vencermos. Caso contrário, provavelmente nunca...

- Desmancha-prazeres - disse Fiona, estragando o penteado com a mão suada.

- Mas se vencermos, se tivermos que ir lá de novo.. Irma, você pode, por favor, lembrar a letra dessa vez? - Eu quase tinha esquecido daqueles dez segundos de pânico congelado. Eles pareciam estar a anos-luz de distância. Éons atrás.

- Você está insinuando que cometi um erro? - Eu disse, tentando parecer irritado. - Achei a introdução de Kara tão maravilhosa que o público deveria ouvi-la novamente. - Kara sorriu, empurrando para trás uma mecha úmida de cabelo escuro e liso.

- Okay, certo! - ela disse.

💧💧💧

O show continuou. A garota com a dança ainda era uma das melhores que já vimos. *Poderíamos vencê-la? Poderíamos... poderíamos realmente vencer?*

- Gostaria que pudéssemos estar no auditório. -

murmurou Hay Lin, tensa. - Aqui atrás, a tensão é tão denso que é uma maravilha que alguém consiga respirar. E não é a mesma coisa, só assistir o show nas telas. Bebi um pouco de água. Minha garganta estava seca de novo. Kara estava batendo com os dedos sobre a mesa, as unhas compridas de sua mão fazendo *clique-clique-clique*, *clique-clique-clique*.

- Brilhante, queridas... - disse Al Gator, passando para distribuir mais beijos de cobra no ar. - Maravilhosa, ótima introdução, muito pouco convencional. E eu gosto das suas fantasias, queridas, eu realmente quero...

- Obrigada - disse Hay Lin educadamente, enquanto deslizava para abraçar outra pessoa.

Clique-clique-clique. As unhas de Kara continuaram batendo. Seus olhos estavam colados nas telas.

Penúltimo ato, alguma boy band, que se autodenomina *The Brimstones*. Introdução de baixo bastante comum, então...

Sentei-me direito.

- O que é aquilo?

Um som como... não sei. Eu não sei como dizer isso. Se uma guitarra fosse viva, se pudesse respirar, mover-se e cantar, seria assim que soaria. Isto entrou direto em mim, sob minha pele, em meu coração. Tão

puro. Tão perto de mim, não havia distância alguma entre nós.

"Em algum lugar em todos os mundos,
deve haver um lugar
Em algum lugar em todos os mundos, deve haver um tempo
Um lugar para nos encontrarmos, um momento para amar você para sempre..."

- Oh, - Kara sussurrou, completamente congelada pelo som. - Ele também canta...

Era o guitarrista principal deles. Fiquei sentada, olhando para a tela, incapaz de olhos dele por um momento sequer. Não que ele fosse tão bonito. Seu cabelo era castanho médio e longo, de uma forma um tanto não muito ele- gante. Seu rosto era magro e seu corpo um pouco esbelto. Mas a música... Estava fora deste mundo. Foi diferente de tudo que eu já tinha ouvido antes. Eu praticamente podia ver o lugar sobre o qual ele estava cantando. Iluminado pelas estrelas e lindo, e impossivelmente distante. Árvores altas, campos iluminados pelo luar, e alguém ouvindo e sorrindo, uma menina, seus longos cabelos sedosos ao luar..

Meus olhos ficaram turvos com lágrimas, e todas as luzes e as telas dos monitores e as pessoas ocupa-

das desapareceram, e lá eram apenas as árvores, o campo, a garota... e Ked, cujos olhos cinzentos estavam tão cheios de saudade que parecia que meu próprio coração iria se partir com isso.

Ked... *como eu sabia que o nome dele era Ked?* Não creio que alguém tenha dito isso, mas era a verdade mesmo assim. Tão verdadeiro quanto sua música. E talvez fosse por isso... conhecer a música dele era não saber quem ele era.

Quando a última nota assustadora desapareceu, houve um enorme silêncio no auditório. As pessoas ficaram completamente imóveis, como se estivessem em transe. Eu sabia como eles se sentiam. Eu queria que ele tocasse novamente. Eu queria tanto que não conseguia nem me mover.

Então o caos completo estourou. As pessoas estavam de pé, subindo nas cadeiras e entrando nos corredores. Parecia que todos queriam chegar perto do palco. Eles nem estavam batendo palmas, estavam apenas gritando e gritando, gritando por mais. Mas a tecnologia já havia tirado Ked e os *Brimstones* do alcance, em uma plataforma como a nossa, e em vez disso o público se deparou com duas gêmeas em trajes azuis combinando e chapéus de cowboy de lantejoulas, o último ato da noite. O apresentador estava tentando continuar com o show...

- Agora, pessoal, vamos dar as boas-vindas às *Tunin' Twins*... - mas não estava tendo absolutamente nenhum efeito na multidão. As *Tunin' Twins* pareciam completamente assustadas. Eu também estaria. Então, seis ou sete fãs ultrapassaram a segurança e começaram a subir no palco, as garotas simplesmente se viraram e correram, guitarras e tranças loiras balançando.

- Leve-o de volta, - gritou um homem corpulento de. terno em seu rádio móvel. - Eu não me importo com o que o cronograma diz, apenas leve-o de volta antes que destruam o lugar! - Aparentemente, alguém deve ter obedecido. ordens. Pouco depois, a plataforma que transportava Ked e os *Brimstones* mais uma vez apareceu.

- Por favor - disse Ked ao microfone, com a voz suave e hesitante. - Poderia todos, por favor, fiquem quietos por um momento?

Milagrosamente, eles se acalmaram.

- Parece... bem, parece que vencemos.

Vivas e aplausos, mas mais silenciosos agora. Eles queriam ouvir o que ele estava dizendo.

- Então pensamos... talvez você gostaria de ouvir a música mais uma vez?

Eu me perguntei se alguém havia perguntado ao júri. Mal houve tempo. Não que isso importasse, os Brimstones nos fizeram desaparecer de vista, e todas nós sabíamos. *Como é que ninguém nunca tinha ouvido falar deles antes*? Certamente qualquer gravadora que se preze os teria contratado segundos após receber sua demo...

Então parei de pensar em júris, prêmios e contratos de gravação. *From Now To Forever* encheu minha cabeça, meu coração e meu corpo, e não havia nada que eu pudesse fazer a não ser ouvir.

💧💧💧

Fiquei muito quieta no carro a caminho de casa.

- Você está deprimida por não ter vencido? - disse meu pai. - Você realmente não pode esperar que você saiba. Nem sempre.

- Eu sei.

- E elas eram muito boas, não eram, aqueles lá.. os "Gemstones".

- *Brimstones*, papai.

- Que seja. Não é realmente o meu tipo de música, mas não eram ruins.

- Eles foram maravilhosos.

- Então. Não há vergonha em perder para alguém

que é simplesmente melhor nisso do que você.

- Não... - E não foi a derrota. Eu realmente nunca esperei vencer, só não queria fazer papel de boba. E graças a Kara e aos outros, eu não tinha feito isso.

Não, o que me manteve tão quieta, o que me fez sentir... não sei, meio triste e assustado, foi um vislumbre que tive do rosto de Ked na multidão nos bastidores depois.

Os outros quatro Brimstones se comportaram como você esperaria de uma nova banda que acaba de ganhar seu primeiro contrato de gravação, gritando e sorrindo como idiotas e se permitindo levar um tapa nas costas de um sorridente Al Gator, que sabia muito quando ouvia um talento. . Mas Ked...

Ele ainda segurava o violão, na verdade, como se precisasse tê-lo como escudo entre ele e o resto do mundo. E seus olhos cinzentos, grandes e sérios no rosto magro, não pareciam felizes, mas completamente perdidos...

Capítulo 03

A mania do *Brimstones* atingiu Heatherfield como uma avalanche. Num momento, ninguém tinha ouvido falar deles. No seguinte, eles estavam por toda parte: no rádio, nos noticiários matinais, nas lojas de discos e em cartazes. Ninguém mais tinha pôsteres de Karmilla colados no interior dos armários. Ninguém mais usava camisetas do Cosmic Jam. De repente, era tudo sobre os Brimstones.

Nem mesmo minhas colegas bruxas estavam imunes.

- Ei, Cornélia! Não esqueça suas chaves! - Peguei-os na mesa do refeitório e estendi-os para ela.

- Ah, sim, muito obrigada... - ela disse, alcançando-os com um movimento suspeito e rápido.

Isso me fez retirar minha mão e olhar diretamente para o que eu estava segurando. A aba redonda de plástico tinha o rosto de Ked estampado.

- Oho, mas o que temos aqui? - Eu disse. - Mais

uma adolescente apaixonada! Mais uma vítima da temida "febre Brimstone!"

- Cale a boca - disse Cornélia com firmeza. - Me dê isso!

Claro, eu devolvi para ela imediatamente. *Quase*. Ela só teve que me perseguir enquanto eu rodeava a mesa quatro vezes ou mais. Antes que ela finalmente me pegasse, eu descobri que seu chaveiro Ked tinha um segredo extra: quando você o pressionava, ele cantava uma frase de *From Now To Forever.*

- Agora, isso não é fofo! - Eu disse, tentando recuperar o fôlego. Eu realmente tinha que me exercitar mais. As bochechas de Cornélia estavam praticamente vermelhas.

- Eles estavam à venda - ela murmurou. - Eu só comprei porque era chique.

- Ah, sim. Tenho certeza de que é por isso!

- Você não tem.muito direito pra criticar. Não acha que nós sabemos que você comprou algo também? Minha vez de corar.

- Isso é diferente. Eu só comprei porque...

- Porque era barato?

- Não, porque... - porque na foto autografada, Ked com quase aquele mesmo olhar, tão triste, tão perdido. Mas eu não poderia dizer isso a ela. - Tudo bem, então eu gosto da música dele. Isso é crime?

💧💧💧

Ficou pior. Porta-chaves e fotos autografadas eram o que menos importava. Logo, todos passaram a ter roupas e cortes de cabelo Brimstone, e alguns dos meninos começaram a carregar cópias plásticas baratas da famosa guitarra de Ked, *Soulmate*. Às vezes parecia que os corredores do Instituto Sheffield eram habitados apenas por clones de Ked. Como isso pôde acontecer tão rapidamente? Toda aquela mercadoria, e as pessoas continuaram comprando... Não admira que o sorriso de Al Gator ficasse cada vez maior, cada vez que você o via no noticiário.

Alguns dos meus colegas estudantes começaram a andar por aí com um olhar vago, cantarolando a letra de "*From Now To Forever*." Com ou sem fones de ouvido. Houve um boato de que um garoto do colégio Sheffield foi pego furtando em uma loja porque não tinha dinheiro para o novo álbum do Brimstone e aparentemente pensou que não poderia viver sem isso. Duas meninas brigaram por causa de uma jaqueta Ked autografada e foram suspensas da escola por duas semanas.

E então Kara veio até mim, duas semanas depois do Starlet Express, e disse que precisava da minha ajuda.

- É Fiona - disse ela. - Ela não vai à escola há dias e não atende o telefone. Acho que há algo errado com ela. Você poderia, por favor, vir comigo para vê-la?

Eu nunca tinha estado na casa de Fiona. Antes das Jade Sisters, mal nos conhecíamos. Mas Kara estava na minha turma e era uma boa amiga, e os seus olhos estavam escuros de preocupação. Claro que concordei.

- Talvez Hay Lin devesse vir também - eu disse. E assim, naquela tarde, depois da escola, nós três fomos até a casa onde Fiona morava com o pai.

Assim que descemos do ônibus, fomos atingidas por uma onda de *From Now To Forever.*

- Deve ser isso - disse Hay Lin, apontando para um belo edifício branco com quatro varandas com grades verdes voltadas para a estrada. - Pelo menos é daí que vem a música.

Tocamos a campainha da porta da frente, mas ninguém atendeu. Finalmente uma mulher apareceu numa das varandas do andar de baixo.

- Vocês são amigos dela? - ela disse.

- Err, sim - eu disse, sem ter certeza se ela ficaria feliz em ouvir isso. Ela parecia cansada *e* com raiva.

- Então você pode, por favor, fazer com que ela pare com essa barulheira? Há mais de um dia, e o pai dela está ausente em uma de suas viagens de negócios. Isso é me deixando louca!

- Vamos parar com isso - eu disse rapidamente - Se você nos deixar entrar. Ela provavelmente não consegue ouvir a campainha.

- Não é de se admirar - retrucou a mulher e desapareceu de volta no apartamento. Alguns minutos depois, a porta da frente tocou e entramos.

- Lá em cima, à direita - disse Kara. - Se batermos com muita força, ela deveria estar capaz de nos ouvir mesmo através da música. - Batemos. Depois batemos. Depois gritamos o nome de Fiona.

Absolutamente nenhum resultado.

- E agora?

- Não sei - disse Hay Lin. - Ela tem que estar aqui. Talvez ela simplesmente não queira ver ninguém.

Devíamos ter trazido Cornélia, pensei. À primeira vista dela, objetos sólidos se moviam e fechaduras se abriam. Não havia muito que Hay Lin e eu pudéssemos fazer, pelo menos não sem deixar Kara e todos na vizinhança saberem que éramos bruxas.

- Ela vai me ver, goste ou não - disse Kara com firmeza, e abriu a caixa de correio. Ela olhou para o interior semi-escuro. - Pensei que sim - ela murmurou.

- Alguém tem uma caneta ou um pedaço de arame, ou algo assim?

Um pouco de fio? O que ela iria fazer, arrombar a fechadura?

- Eu tenho uma caneta - disse Hay Lin, tirando-a da bolsa.

Kara enfiou a caneta na caixa de correio e pesquisou um pouco.

- Peguei vocês! - ela finalmente disse, e começou a puxar o elástico para fora através da aba. No final dela pendia uma chave, Kara enfiou-a na fechadura e abriu a porta do apartamento. - Fiona? - ela chamou. - Fiona, estamos entrando.

Ainda não houve resposta, ou pelo menos nenhuma que pudéssemos ouvir através da música indistinta.

"Em algum lugar em todos os mundos,
deve haver um lugar..."

Alguém cantava no ritmo da música, numa espécie de dueto com Ked. Não parecia Fiona, a voz era rouca e monótona, mais grasnada do que cantada.

Mas era. Era Fiona. Ela estava sentada no chão, no meio de uma sala repleta de pôsteres de Ked, travesseiros de Ked e revistas, com o rosto de Ked apare-

cendo tristemente nas capas. Ela estava vestindo uma camiseta com a foto dele. Um boné de beisebol dos *Brimstones* repousava sobre seu cabelo curto, louro-claro, com o bico virado para trás. Seus olhos estavam fechados. E as lágrimas escorriam pelo seu rosto.

"Um lugar para conhecer,
um momento para te amar..."

Hay Lin baixou o volume. Sem a voz de Ked como pano de fundo, a de Fiona parecia ainda pior. Rachado e quebrado, pouco mais que um sussurro. Mas mesmo sem a música, ela continuou cantando e balançando ao ritmo que só ela conseguia ouvir. E essa foi a parte mais assustadora de tudo.

- Fiona - disse Kara, ajoelhando-se ao lado dela. - Fiona, pare com isso! - Ela abraçou a amiga e conseguiu parar o balanço constante por um momento, e Fiona finalmente abriu os olhos.

- Tão triste - ela sussurrou. - Tão triste...

- Talvez eu devesse fazer um chá - disse Hay Lin, recorrendo instintivamente ao ritual que curava todos os males de sua casa.

- Chá não será suficiente para consertar isso - disse Kara, olhando para mim. - Pegue o disco. Tire essa coisa horrível da máquina e quebre-a!

Não que fosse horrível, era lindo. *Uma linda, linda música...*

Mas então olhei para o rosto coberto de lágrimas de Fiona e entendi o que Kara queria dizer com isso. Isso foi demais. Esta não era apenas uma moda adolescente normal. Isso realmente era uma mania, prejudicial à saúde. Ejetei o disco do sistema de música de Fiona, segurei-o com as duas mãos e quebrei-o.

Fiona gritou.

- Não! Você estragou tudo. Você o quebrou!

- Escute-me - disse Kara. Ouça-me, Fiona. Você vai se levantar, vestir uma jaqueta e vir para casa comigo. Agora mesmo!

- Por quê? - disse Fiona. - Estou apenas ouvindo um pouco de música...

- Agora! - repetiu Kara, praticamente levantando-a. - Irma, me ajude...

Fiona devia estar sentada naquele chão há muito tempo. Suas pernas estavam fracas e pouco cooperativas, e ela ficava dizendo que só queria ficar sozinha, enquanto reclamava que eu tinha quebrado seu disco.

- Vamos deixar um bilhete para seu pai - disse Kara. - E uma mensagem na secretária eletrônica, caso ele ligue. Agora, vamos lá!

Durante todo o caminho de volta ao ônibus, Fiona continuou fechando os olhos e grasnando trechos da

música de Ked. Kara teve que praticamente sacudi-la para fazê-la agir normalmente.

- Isso não está certo. - sussurrei para Hay Lin. - Isso definitivamente não está certo.

- Não - ela sussurrou de volta. - E você sabe o que estou pensando? Isso tem um cheiro de magia.

Pensei nisso por um tempo. E na expressão no rosto de Ked, tão fora deste mundo. Tão perdido.

- Talvez seja melhor você, eu e algumas bruxas que conhecemos ir ver o *Sr. Pop Star* Ked. E quanto mais cedo melhor.

Hay Lin deu um sorriso satisfeito.

- Agora, para que serve a telepatia? Isso era exatamente o que eu estava pensando!

Capítulo 04

Ver Ked não foi uma tarefa fácil. A Starlet Music, na forma do beijador de ar Al Gator, instalou os garotos da *Brimstone* em uma grande casa nos arredores de Heatherfield e proporcionou-lhes uma segurança condizente com seu novo estrelato. Primeiro tentamos entrevistá-lo para o jornal da escola. Não tive essa sorte.

- Desculpe, queridas - disse Al Gator - Ked não dá entrevistas à mídia local.

Ele nem parecia se lembrar de nós. Mas é claro que muita coisa aconteceu desde o show do Starlet Express. Entre outras coisas, o Sr. Gator tinha se tornado um homem muito, muito rico.

Enojada, devolvi o celular a Will.

- Não é bom - eu disse. - Não somos profissionais o suficiente.

Uma estudante bateu no cotovelo de Will e ela quase deixou cair o telefone, mas continuou sem se

desculpar. Uma versão murmurante e desafinada de *From Now To Forever* voltou para nós.

Will balançou a cabeça.

- Alguns deles parecem zumbis - disse ela. - Isso não pode continuar!

- Talvez a gente possa simplesmente entrar furtivamente - eu disse. - Afinal, somos bruxas. Quão difícil isso pode ser?

💧💧💧

Famosas últimas palavras, pensei, enquanto estava deitada de barriga para baixo num campo de inverno úmido e habitado por ovelhas, com vista para o que agora era chamado de Fazenda Brimstone. Eles tinham cercas. Eles tinham cachorros. Eles tinham alarmes e câmeras. E eles construíram uma equipe de segurança em uma escala que fazia os gorilas das montanhas parecerem insignificantes.

- Talvez eu consiga cuidar dos cachorros - eu disse. Com exceção de Leafy, que continuava teimosamente mal-humorada, eu era muito boa em fazer os animais gostarem de mim. Afinal, não era tão diferente de fazer as pessoas gostarem de mim.

- Will poderia provavelmente faça um acordo com as câmeras e os alarmes. E quanto ao resto?

- Não podemos fazer nada muito espetacular - disse Cornelia. - Podemos estar em vantagem, mas ainda há pessoas por perto. Pessoas além de Gator e seus capangas, quero dizer.

Ela tinha razão, embora no momento houvesse mais ovelhas do que pessoas ao redor. Uma delas, uma simpática ovelha usando uma coleira e um sino com a palavra "*Molly*" escrita, ficava tentando comer minha manga.

- Invisibilidade seria um ótimo truque agora. - eu disse melancolicamente, afastando gentilmente o nariz curioso de Molly. - Mas suponho que alguém ainda não pegou o jeito? - Balançando a cabeça por toda parte,

- De qualquer maneira, não conseguiríamos passar pela cerca - disse Will. - A menos que consigamos passar pelo portão fingindo ser entregadoras, ou algo assim.

- *Hmm...* - eu disse pensativamente. - Essa não é uma má ideia...

💧💧💧

- Na minha próxima vida - disse Will - não quero voltar como uma caixa de bananas.

Eu sabia como ela se sentia. Ser jogada na traseira de uma van com cerca de meia tonelada de mantimentos e quatro outras garotas definitivamente não era minha ideia de diversão.

- Ele dirige como um maníaco - disse Taranee ansiosamente. - Espero que ele não bata em nada!

- Ele provavelmente está zangado com o atraso.

Deve ser muito irritante ter seu caminho subitamente bloqueado por três ovelhas sonolentas. Mas fez o entregador parar e sair da van, e isso foi o principal, do nosso ponto de vista pelo menos. Enquanto ele estava ocupado levando as ovelhas de volta ao campo, nós estávamos ocupados entrando na traseira de sua van.

- Ele não precisava puxar o pescoço de Molly daquele jeito - murmurei. - Elas são ovelhas perfeitamente amigáveis, não há necessidade de ser rude.

- Nem todo mundo faz o que quer com os animais, - disse Cornelia.

- Shhh. - Will nos silenciou. - Acho que já estamos chegando ao portão agora... - A van parou. Houve um grito vindo de um alto-falante e uma resposta do motorista. Então a van avançou mais uma vez.

- Nós terminamos - sussurrou Taranee. - Will, você não acha que seria melhor...

- Estou trabalhando nisso - disse Will, com uma

expressão de concentração no rosto. E um segundo depois, o motor da van apagou. Houve muitos palavrões furiosos do outro lado da fina divisória de metal.

- Ele simplesmente não está tendo um dia muito bom, não é? - Eu ri.

Uma porta bateu. Então houve o som estridente de um capuz sendo levantado.

- Agora - disse Will. - Saiam. Com calma!

Saímos o mais silenciosamente que pudemos. Felizmente, o motorista estava bastante absorvido pelo problema do motor. Nós nos escondemos atrás de uma cerca viva e, assim que saímos da vista da garagem, Will fez o motor ligar novamente. O motorista assustado endireitou-se tão repentinamente que bateu a cabeça no capô levantado da van.

- Não foi um bom dia - eu sussurrei.

- Não pareça tão presunçoso - disse Taranee. - Ele nunca fez nada conosco, não é?

- Não, mas ele não foi muito gentil com Molly.

Com cuidado, aproximamo-nos furtivamente da casa e seus arredores, esquivando-nos de arbusto em arbusto, de abrigo em abrigo. Até agora, nenhum sinal dos cães. E Will estava ocupado dizendo a todas as câmeras de vigilância para olharem para o outro lado.

- É um lugar grande - sussurrou Taranee. - Ele po-

de estar em qualquer lugar. Por onde começamos a procurar?

Nesse momento, um som fraco chegou até nós, vindo do que claramente fora o celeiro de feno quando a fazenda ainda era uma fazenda. O som de uma corda de violão sendo tocada.

- Que tal aí mesmo? - Eu disse, apontando para os portões do celeiro.

💧💧💧

O velho celeiro era um espaço enorme, mal iluminado. Parecia que estavam convertendo-o em um estúdio, mas o trabalho estava longe de estar concluído. Andaimes e lonas de plástico enchiam grande parte da sala, e havia um cheiro forte de tinta nova.

Na penumbra, o violão vibrou mais uma vez.

Parei abruptamente, porque desta vez não havia dúvidas. Esta era a *soulmate* de Ked, pura e inconfundível.

Olhei para Hay Lin. Ela assentiu. Definitivamente viemos ao lugar certo. Avançamos silenciosamente, abraçando as sombras. Ele sentou-se em uma caixa virada, tocando silenciosamente os acordes. E eu até gostei desta, vacilante, hesitante, inventada enquanto ouvíamos, a nova canção era assustadoramente bela:

"Chegando ao lugar onde a estrada curva
Onde o pôr do sol brilha através da poeira
Onde o descanso inquieto e
a estrada sem fim terminam.
E você sabe que está com pessoas em quem confia
Indo para casa
Indo para casa
Para encontrar o que você pensava
que tinha perdido."

Por que toda música que aquele cara canta é tão triste? Eu pensei. Aquele lugar - onde termina o descanso inquieto e a estrada sem fim - não poderia ser alcançado. Era impossível. E a impossibilidade não estava nas palavras, estava na voz. Pensei em Fiona, cantando até ficar rouca, cantando por horas, com lágrimas no rosto. Se essa nova música fosse gravada, haveria mais Fionas. Milhares.

- Você tem que parar com isso - de repente me ouvi dizer.

Will fez um gesto furioso, mas já era tarde demais. Ele tinha me ouvido. O dedilhar parou e ele se virou, tentando ver quem havia falado.

- Quem? - ele disse suavemente. - Quem está aí?

Saí de trás do plástico.

- Eu - eu disse. - Nos conhecemos no programa do *Starlet Express*. - Isso foi um pouco exagerado, é claro. Você não poderia chamar uma reunião de olhar através de uma sala lotada. Mas estava perto o suficiente.

Ele olhou para mim com incerteza.

- Você era uma das... garotas de verde e branco?

- *Jade sisters*. Sim. - Fiquei estupidamente lisonjeada por ele ter se lembrado.

- Oh. - Ele não fez nenhuma das perguntas óbvias - "*o que você está fazendo aqui*", "*quem deixou você entrar*" e assim por diante. Ele simplesmente pareceu aceitar que eu estava lá.

Por um momento, seus olhos ficaram tão distantes quanto os de Fiona.

- Sua guitarrista é... ela me lembra... - ele parou e mudou de palavras. no meio da frase. - Ela será boa um dia. Ela poderá se tornar uma musicista. - Ele disse a palavra *Música* de uma forma especial, como se fosse algum tipo de título.

Eu senti uma pontada de indignação por parte de Kara - na minha opinião, ela já era uma musicista, e uma boa musicista - mas tive a sensação de que vindo dele isso era um grande elogio, mesmo assim. Não achei que ele tivesse os mesmos padrões que nós. Eu nem tinha certeza se ele morava no mesmo planeta.

Oh. Meus pensamentos pararam abruptamente. *E se... e se isso não fosse apenas uma figura de linguagem. E se ele realmente fosse de... de outro lugar?*

- Por que você disse que eu tinha que parar? - ele perguntou sério.

- Porque você está machucando pessoas. Sua música é... é prejudicial para elas.

Eu me senti terrivelmente cruel ao salvar isso. Ele parecia tão indefeso. Tão triste. Mas isso, é claro, era parte do problema.

Ele ficou sentado imóvel pelo que pareceu um tempo muito longo, segurando seu precioso violão.

- Tem certeza? - ele finalmente disse.

Eu balancei a cabeça:

- É muito forte. Não estamos acostumados com músicas tão poderosas. Isto nos machuca.

Seus olhos pareciam enormes, quase sobrenaturalmente. Como se devessem pertencer a uma criatura noturna, e não a um ser humano.

- Mas não sei mais o que fazer - ele sussurrou.

Tentei pensar em algo positivo e reconfortante para dizer.

- Deve haver... algo mais que você possa fazer, além de cantar e tocar.

Ele olhou para seu violão.

- Eu posso trabalhar madeira - disse ele. - Eu sou..

eu costumava ser muito bom nisso.

Não há nada de errado em ser um bom carpinteiro, pensei, *embora ele não ganhasse uma renda de estrela pop fazendo isso.*

E então pensei na música que ele estava cantando. Indo para casa.

- Ked - eu disse. - Você se importa em me dizer de onde você é?

Ele parecia um pouco desconfortável.

- Um lugar chamado Bard. - ele respondeu.

- Como é lá?

- Maravilhoso - ele disse melancolicamente. - Há tanta música. Todo mundo toca pelo menos um instrumento, todo mundo canta... Todo mundo ali come, bebe e respira música, desde o nascimento até o dia da morte. Bard se baseia na música - Enquanto falava, ele parecia cada vez mais taciturno. - Parece um ótimo lugar para se viver, se você é músico.

Ele sorriu tristemente. "*Se você é músico.*" Novamente aquela ênfase peculiar na palavra, como se tivesse M maiúsculo.

- Então, por que você não volta pra lá?

Abruptamente, ele se levantou.

- Não posso - disse ele.

- Por que não?

- Eu simplesmente não posso. E, de qualquer for-

ma, não sou músico.

- Você está brincando comigo? Você é o melhor que já ouvi.

Ele balançou a cabeça silenciosamente.

- Sério. Eu não estou.
- Ked... onde exatamente está Bard?
- Distante.

Eu tive que perguntar. Se eu estivesse errada, ele pensaria que eu estava louca, mas eu precisava saber.

- Longe como... em outro mundo?

Ele congelou. Chocado, olhou para mim.

- Como você sabia? - ele disse.

Bingo, suspirei. Então sorriu meu melhor sorriso de conquista de confiança.

- Escute, Ked... acho que é hora de você conhecer alguns amigos meus.

💧💧💧

Demorou para convencê-lo de que nós também tínhamos alguma experiência em outros mundos. E mesmo assim ele continuou dizendo que não poderíamos ajudá-lo. Ninguém poderia.

- Por que não? - disse Hay Lin.

Ele olhou para seu violão, subitamente envergonhado.

- Eu... fui expulso. Cometi uma ofensa.

Uma ofensa? Isso não parecia tão ruim. Mais ou menos como uma violação de trânsito ou algo assim.

- Você não precisa nos contar se não quiser - disse Will.

"*Ah, sim, você quer*", pensei. "*Eu quero saber.*"

Ele suspirou.

- Depois que você souber, não vai querer me ajudar, disse ele, parecendo absolutamente certo.

- Por que não?

- Por que você quis me ajudar em primeiro lugar? Por que você está se interessando por mim?

- É... bem, é apenas - "A *coisa certa a fazer*", pensei, mas de alguma forma isso parecia tão hipócrita.

- É por causa da música, certo?

- Não inteiramente. - Mas eu tinha que admitir, se não fosse pela maneira como ele tocava. e a maneira como ele cantava... bem, muitas pessoas nunca teriam olhado para ele duas vezes.

- Mas você vê, eu não nasci com talento musical.

- Isso é uma ofensa? disse Cornélia.

- Não. Mas em Bard, não é fácil não ter nenhum dom para a música. Você não esteve lá, não entenderia... *tudo* é sobre música, por lá. E eu simplesmente não consegui. Eu tentei e tentei, mas eles estavam sempre me dizendo que eu estava fora do tom, ou fo-

ra daquela batida, ou... bem, eu fiz quase tudo errado e nem consegui ouvir. "*Nasci surdo para tons*". As pessoas eram gentis, em sua maioria, me dizendo que não importava, que havia outras coisas em que eu era bom. E houve. Mas veja bem, nenhum deles realmente importava, comparado à música. Meu pai é músico. Um dos mais jovens a conquistar o título. Eu não suportaria decepcioná-lo.

- Então o que você fez? - perguntou Taranee suavemente.

- Eu fui para... um lugar proibido. O Círculo do Silenciador. Sua voz foi filtrada nas últimas palavras e quase morreu. Ele respirou fundo e continuou, determinado a que deveríamos saber o pior, ao que parecia - Lá, às vezes é lhe concedido o dom da música. E eu queria... eu queria tanto deixar meu pai orgulhoso. E também... Anya.

- Quem é ela? - Perguntei, mas acho que já sabia, pelo tom de voz dele.

- Uma garota. Uma garota linda. Eu queria que ela se casasse comigo. E não pensei que ela o faria, a menos que eu me tornasse músico. - Seus dedos se desviaram para as cordas do violão e tocou um acorde único e sutil. De repente, eu percebi que o cabelo de Anya era escuro, tão escuro como a meia-noite, com o acorde:

"Então fui para o Círculo,
nas profundezas da floresta.
E deitei-me nas pedras negras, sob o arco quebrado.
E eu caí dormindo.
Quando acordei, o sol estava se pondo,
mas eu sabia que era cedo demais para voltar para casa.
Havia algo que eu precisava fazer primeiro."

Enlouquecedoramente, ele parou. Uma mão continuou acariciando a madeira preta de seu violão. Ele não dedilhou nenhuma corda, desta vez, mas parecia haver uma música fraca e misteriosa no ar mesmo assim. Ecos, talvez.

- O que? - Eu finalmente perguntei. - O que você teve que fazer?

- Eu fiz a *Soulmate*. Da madeira de ébano do arco quebrado. - Ele disse isso tão baixo que mal consegui entender as palavras.

- E? - Eu perguntei, não querendo que ele secasse em mim novamente.

- E levei a noite toda trabalhando ao luar. De manhã, eu tinha a caixa de ressonância de um violão. As cordas comprei de um fabricante de instrumentos.

Mas o resto veio do Círculo do Silenciador. E de repente, milagrosamente, Eu poderia tocar. Tive que esconder isso por um tempo, fingindo que estava melhorando lentamente. Mas foi como se uma porta fechada se abrisse. De repente eu entendia o que todo mundo estava falando o tempo todo. De repente eu pude ouvir. Era foi como... como não ser mais surdo.

Mesmo em meio à tristeza que parecia nunca abandoná-lo, a alegria daquela noite brilhou como uma luz. Olhei involuntariamente para *Soulmate*.

Tudo isso por uma guitarra? Incrível. Mesmo que viesse de... como ele o chamava?! O Círculo do Silenciador?

- Eles chamaram isso de Despertar Tardio. Eles me disseram que foi um pequeno milagre. Mas no final, eles descobriram como esse milagre realmente aconteceu. Os Anciãos se reuniram no Círculo da Harmonia e me julgaram. Eu tinha infringido a Lei da Música, eles disseram. Eu havia criado uma Abominação. E deveria ser lançado no exílio. Eles abriram um espaço entre os Acordes da Existência e me fizeram passar por ele. E eles colocaram uma Besta Guardiã para impedir meu retorno... O caminho está barrado. Não posso ir para casa.

Mais uma vez, seus dedos tocaram um acorde das cordas, um som cheio de tristeza e abandono. Olhos castanhos, pensei. Anya tinha olhos castanhos.

- Então agora eu tenho a música - ele finalmente disse. - E nada mais. - Houve um silêncio, perturbado e profundo. E nesse silêncio irromperam Al Gator e três de seus capangas.

Capítulo 05

- Ali estão eles! - gritou o Diretor da Starlet Music, embora ninguém soubesse como ele conseguia perceber na penumbra e usando óculos escuros; talvez o homem tivesse visão de raios X.

- Escolte essas invasoras para fora das instalações!

- Você perdeu uma câmera - eu sibilei para Will.

- Eu não acho. - Ela fechou os olhos por um segundo e depois os abriu novamente. - Oh, droga - disse ela, apontando para uma pequena caixa perto da porta. Senti falta de um microfone.

Um dos capangas, exibindo seus músculos impressionantes em uma camiseta preta justa escrito *Brimstone Security*, deu um passo à frente totalmente ameaçador.

- Venham agora, senhoras - ele rugiu. - O homem quer que você saia, e ele não está brincando.

- Oh, estamos muito felizes em partir, - eu disse - desde que Ked venha conosco.

- Agora, senhorita, isso *simplesmente* não vai acon-

tecer...

- Eu quero ir com eles - disse Ked calmamente.

- O quê? - A voz de Al Gator ficou estridente de espanto. - O *que você disse*? Com que tipo de ideias elas estão enchendo você?

- Eu só quero ir embora... - repetiu Ked, razoavelmente. - Acho que não quero mais ser uma estrela do pop.

Gator ficou branco, depois escarlate, depois quase roxo de raiva. Foi um show bastante interessante.

- Você não acha que... se você pensa que eu... você percebe quanto dinheiro... - ele estava gaguejando tanto que não conseguia terminar as frases. Então ele pareceu fazer um esforço sobre-humano para controlar seu temperamento.

- Agora, me escute, garoto, e ouça com atenção. Eu não cuidei de você até agora? Não lhe dei tudo o que você pediu? Você é um garoto legal e um ótimo músico, eu não estou dizendo nada diferente, mas você simplesmente não vive no mundo real...

- Talvez não - disse Ked. - Mas onde quer que eu vá morar no futuro, não será aqui. - E ele se dirigiu para a saída.

- Pare-o - disparou Gator aos capangas. - Leve-o para o quarto dele. Tranque a porta, deve ser apenas um colapso nervoso, um pouco de sedação, precisa

de silêncio absoluto, não posso atender ninguém... você sabe o que fazer. Ele logo vai se recuperar.

Dois dos capangas atacaram Ked. Gator e o terceiro vieram em nossa direção.

- Quanto a você - disse Gator ameaçadoramente. - Eu vou te ensinar a não ficar tão ocupado...

- Certo, - disse Will. - Agora, meninas!

Hay Lin e eu mergulhamos para um lado, Will e Taranee para o outro. Cornélia acenou com um mão casual, e de repente alguns dos andaimes balançaram e tombaram sobre um dos capangas que se dirigiam para Ked. Hay Lin ergueu as mãos e de repente sentiu um vento que não deveria estar ali, dentro do edifício cavernoso. As lonas de plástico se agitaram e se agitaram, depois caíram e envolveram tanto o capanga caído no chão quanto seu colega que tentava levantar o andaime de cima dele; maldições abafadas podiam ser ouvidas enquanto eles tentavam se livrar dele.

Peguei um balde de tinta, arranquei a tampa e direcionei o conteúdo para o capanga que procurava Will. Havia água suficiente na tinta para garantir que minha mira fosse muito boa - a maior parte o atingiu com força no nariz. Rugindo, ele parou, escorregou um pouco da tinta e sentou-se abruptamente, o rosto e a parte superior do corpo em um tom de lavanda de muito bom gosto.

Fiquei ali por um momento a mais, apreciando a vista. Mãos úmidas agarraram meu braço por trás, tentando torcê-lo nas costas.

- Solte-me - gritei. - Me solta, seu feioso!

De repente, ele o fez.

- Ah, Irma! - disse Will exasperado. - Você prometeu que não faria mais isso!

Eu me virei. No chão, parecendo muito surpreso, estava sentado um grande sapo. Usando óculos escuros em miniatura.

- Se você quer que ele volte a ser o que era, você pode beijá-lo - eu sibilei. - Você ouviu o que ele ia fazer com Ked!

- Agarre-o e vamos embora daqui - sugeriu Cornelia. - E não o deixe ir. Lembra quantos problemas tivemos da última vez?

- Foi um acidente - eu disse, corando furiosamente. Se um cara insiste em te beijar quando você não quer ser beijada... e nós o recusamos. Assim que o encontramos novamente. Mas lembrei-me vividamente de quanto tempo passamos nas marchas em busca de um sapo específico entre centenas de sapos. Agarrei o sapo antes que ele pudesse saltar, joguei-o em um balde vazio e coloquei meu moletom por cima dele.

- Isso deve segurá-lo.

O capanga manchado de tinta estava de pé novamente e cambaleando incerto em nossa direção. Ele provavelmente não conseguia ver muita coisa, mas eu não estava disposto a chegar ao alcance de suas mãos (elas pareciam pás mecânicas, só que maiores). Um dos capangas presos conseguiu empurrar o andaime para o lado e ficou quase livre do plástico. Já era hora de partirmos. Corremos para a porta, nós cinco e Ked, e bateu atrás de nós.

- Tranque - Will disse a Cornelia. - E certifique-se de que fique trancado.

Cornelia colocou a palma da mão na fechadura e torceu o rosto de concentração. Houve uma série de cliques definitivos vindos do mecanismo.

- Eles não encontrarão a chave para isso tão cedo - disse ela, com satisfação em seu coração.

E então nós corremos para os portões, mas sem os guardas, havia apenas o sistema de alto-falantes que ouvimos o entregador usar. Logo terminamos e seguimos subindo a colina até o abrigo de ovelhas onde havíamos deixado nossas bicicletas.

- Eles virão atrás de nós? - disse Taranee, um pouco ansiosa.

- Não pense assim. - Bateu, sem fôlego por causa da subida. - Sem o Gator lá para lhes dar ordens, não acha que simplesmente ficarão parados?

- Talvez... - Will afastou o cabelo da testa em um gesto determinado que eu conhecia muito bem. - Mas mesmo assim, não vamos ficar por aqui. - Ela olhou para Ked, que tremia sob o vento invernal. O celeiro estava quente e ele usava apenas uma camisa branca fina. - Você gostaria de ir para casa?

- Eu te disse, não posso.

- Mas se você pudesse... se nós ajudássemos você... você quer voltar?

Ele demorou a responder, mas quando finalmente o fez, não havia dúvidas sobre seu fervor.

- Ah, sim - ele respirou. - Mais do que qualquer coisa no mundo. Mais do que qualquer coisa em qualquer mundo.

- Então - disse Will, acho que deveríamos ir ver o Oráculo.

💧💧💧

No meio do Infinito fica a Fortaleza de Kandrakar. Muito longe de um velho galpão de ovelhas em uma colina congelada no interior. E ainda assim... Quando Will traz à tona o Coração de Kandrakar, podemos ir para lá num instante. Às vezes parecemos estar lá em todos os sentidos, com corpo e tudo. Outras vezes, é como se isso acontecesse apenas em nossas mentes.

De qualquer forma, é completamente real. Um salão com muitos pilares. A presença gentil do Oráculo.

- *Você me trouxe um Pária.*

- Sim - eu disse. - Nós esperávamos... levá-lo para casa.

- *Ele ofendeu as leis de seu povo. E ele às ofendeu conscientemente.*

- Mas ele está arrependido! E ele quer muito ir para casa. E ele não pode ficar em Heatherfield. Mesmo que não seja essa a intenção, ele está machucando as pessoas com sua música.

- *E então, Guardiões de Kandrakar, vocês querem ajudá-lo?*

- Por favor. Sim.

- *Um impulso misericordioso. E atos de misericórdia não deveriam ser negados. Mas saiba disso: Você pode viajar até Bard. Mas a Besta Guardiã colocada lá pelos Anciãos é um desafio legítimo, e quando você tentar ultrapassá-la, você não pode usar o Coração contra ela.*

- Mas... mas como vamos conseguir isso? - Sem o coração, nossos poderes eram fracos e às vezes imprevisíveis.

- *Isso é o que você deverá descobrir. Você ainda quer tentar?*

Não conseguia ver bem os outros, mas pude sentí-los comigo, no contato que compartilhamos através do Coração, e pude sentir a concordância deles.

- Sim, eu disse.

💧💧💧

E os mundos mudaram. Havia um assobio constante do vento. Sob os nossos pés, há areias cinzentas que cheiravam a cinzas. Acima de nossas cabeças, um céu cinza e vazio não iluminado nem pelo sol nem pela lua.

- Isto - eu disse, incrédula - é Bard?

A partir da música de Ked, eu tinha formado uma imagem de campos, bosques e água corrente, e talvez em algum lugar o som das flautas dos pastores. O que quer que eu esperasse, certamente não era isso!

Ked balançou a cabeça.

- Não - disse ele, elevando a voz para ser ouvido acima do vento. - Isto é... onde está a Besta Guardiã. Este não é realmente um mundo, apenas uma espécie de... entre-lugar.

Eu estava contente. Eu não queria pensar como seria viver aqui.

As areias mudaram. Ficar parada significava afundar lentamente, percebi. Eu já estava com areia até os tornozelos. Se eu ficasse parado por tempo suficiente, eu simplesmente... desapareceria?

Tive uma sensação horrível de que era exatamente isso que poderia acontecer.

- Acho que temos que continuar andando - disse Will.

- Estou afundando - disse Taranee.

- Todas nós estamos - eu disse. - Acho que ficar parado por muito tempo é uma péssima ideia...

- Nada aqui é firme - concordou Ked. - Nada, exceto a Besta Guardiã.

Começamos a caminhar pelas areias; o vento assobiava ao nosso redor, áspero, esfregando a pele.

- Onde está essa Besta? - disse Taranee, olhando ao redor com alguma ansiedade - É muito longe?

- Não sei - respondeu Ked. - Já estive aqui duas vezes, tentando... - ele se interrompeu, como se estivesse envergonhado de tentar desafiar o julgamento dos Anciãos. - Em ambas as vezes, de repente estava lá.

Estávamos andando não porque estávamos indo a algum lugar, mas porque precisávamos continuar andando. À nossa frente, as areias e o céu eram tão parecidos em cores que dificilmente parecia haver um

horizonte. Se estava chegando mais perto, eu não poderia dizer. O céu permaneceu o mesmo, nem escurecendo nem clareando. Depois de um longo e indeterminado trabalho árduo pelas areias instáveis, Will fez uma pausa para respirar.

- Não podemos continuar assim para sempre - disse ela. - Você consegue pensar em alguma coisa que fez para fazer essa Besta aparecer?

- Eu só estava tentando ir para casa - disse Ked, cansado.

- Sim mas como?

- Quando os Anciãos me expulsaram, eles tocaram uma abertura nos Acordes da Existência. Uma espécie de lacuna na música. Pensei que se pudesse fazer o mesmo, seria capaz de retornar.

- Então você estava tocando com a *Soulmate*?

- Sim. Não tenho outro instrumento.

- *Humm*. Você pode tocar enquanto caminhamos? Então veremos se alguma coisa acontece... - Ked assentiu e tirou a Soulmate de suas costas. Ele esticou seu dedos algumas vezes, como se quisesse tirar-lhes alguma rigidez, e começou a tocar.

Por alguma razão, não parecia tão fascinante como em Heatherfield. Por algum motivo sua música não parece tão mágica quanto parece.

Aqui, as notas caíram estranhamente. Ked vacilou.

- Sinto muito - disse ele. - Não está funcionando.

- Continue jogando - disse Will. - Não precisa ser bonito, mas continue jogando.

Por um momento, ele pareceu quase ofendido. Pedir a um músico para tocar menos do que o seu melhor provavelmente era algo inédito em Bard. Mas ainda não estávamos em Bard, e no ritmo em que tudo estava indo, talvez nunca chegássemos lá.

- Toque a música "*Going Home*" - sugeri. - E toque como se você quisesse, não como se fosse um sonho que nunca vai acontecer.

Ele me lançou um olhar estranho. Mas ele começou a captar os doces acordes que ouvimos no celeiro.

"*Chegando ao lugar onde a estrada curva*
Onde o pôr do sol brilha através da poeira..."

O vento ficou subitamente mais forte. Mais forte e mais cheio de areia, Era difícil de ver; Esfreguei cuidadosamente os olhos, mas isso só piorou a situação.

"*Onde termina o descanso inquieto*
e a estrada sem fim..."

Eu tropecei, bem na minha frente havia um muro baixo e áspero de arenito que eu não tinha até mesmo ser capaz de ver antes de entrar nele. Que padrão estranho. Quase como...

Quase como *garras*

Lentamente levantei os olhos E então, eu congelei.

Era enorme. O que eu toquei, o que considerei ser uma parede de arenito, era apenas parte de uma pata. O vento forte e áspero que nos fazia andar curvados como velhas... esse era o seu hálito. E de algum lugar acima, um par de olhos dourados, de pálpebras pesadas, cada um do tamanho de um mostrador de relógio de torre, olhou para mim. Houve um estrondo que me lembrou de trens subterrâneos. E então uma voz, tão grande quanto o resto da criatura.

- *O CAMINHO ESTÁ BLOQUEADO!!!!*

- O que é aquilo? - disse Hay Lin, em voz muito baixa. - Um... algum tipo de leão?

- É uma esfinge. - disse Taranee, com quem se podia contar para saber coisas como essa. - Rosto humano, corpo de leão e, err... proporções generosas.

- *O CAMINHO ESTÁ BLOQUEADO!!!!*

- Sim, tudo bem, ouvimos você da primeira vez - murmurei, difícil não ouvir, quando o volume atingiu facilmente os níveis de um show de rock.

- *O CAMINHO ESTÁ BLOQUEADO!!!!*

Esfreguei minha orelha. Eu poderia me cansar de ouvir isso muito rapidamente.

- Bem, pelo menos nós encontramos. - disse Will. - Agora, o que fazemos com isso?

Capítulo 06

Ked tocou um acorde da Soulmate.

- Minha música está muito mais forte agora do que quando fui expulso - disse ele. - Os Anciãos criaram essa coisa. Talvez eu possa fazê-la desaparecer novamente.

Will franziu a testa.

- Você quer dizer... matá-lo? Com música?

- Não matar, exatamente. Apenas... desfazer. Para que não possa nos machucar. - Olhei para a enorme cabeça acima de nós e para os enormes olhos castanhos que ainda nos olhavam com firmeza.

- Só não deixe isso bravo - sugeri. - Eu não acho que quero estar perto se aquela coisa decide lutar contra nós....

Ked não estava mais ouvindo. Sua cabeça estava inclinada sobre a Soulmate, como se tentasse captar dela um som que só ele pudesse ouvir. Seus dedos se moviam pelas cordas, seguros e experientes. Mas as notas que ele estava escolhendo não se pareciam em

nada com as melodias doces e tristes que ele normalmente tocava.

Aiiiiiiiaaamng.

Um branco azedo e retorcido, um acorde que não era um acorde. Eu estremeci toda. Foi como ouvir o barulho de uma unha contra um quadro negro, só que vinte vezes pior.

O vento morreu. A esfinge moveu sua cabeça gigante para mais perto do chão. Suas narinas dilataram-se, mas fracamente. *Yyiiiiaang*, *Yyiiiiamniang*

Hay Lin caiu de joelhos e estava afundando na areia cinzenta. Seu rosto estava molhado de lágrimas. Tentei ajudá-la a se levantar, mas era difícil respirar, era como se todo o ar daquele lugar tivesse ido com o vento. *Aiiiiiiaaaang*. Cornélia agarrou meu braço.

- Levante-se - ela ofegou. - Você vai afundar!

Levantar? Mas eu estava... Não, eu não estava de pé. Eu estava de quatro e a areia chegava até os cotovelos. O meu peito se agitou, tentando prender um pouco de ar, tentando respirar...

Yyiiiiaaang, *Yyiiiinaaang*.

- Não! - Era Will gritando, como ela conseguiu fôlego para isso? - Pare com isso! Ked, pare, você está nos matando!.

Os não-acordes azedos pararam. O silêncio desceu. Uma lufada de vento agitou-se. Respirei fundo,

sem me importar que estivesse cheio de areia e cascalho. Era ar puro. Foi maravilhoso.

- Mas... mas estava funcionando - Uma raiva rara apareceu no rosto de Ked, raiva por ter sido interrompido.

- Não, não está. Isso estava nos prendendo. Nos sufocando. Fazendo-nos afundar

- Mas não sei mais o que fazer!

- Nem eu - disse Will - mas continuar com isso não vai funcionar!

- Talvez precisemos fazer uma charada - disse Taranee.

- Um enigma? Por quê? - Perguntei.

- Isso é o que você deve fazer com a esfinge. Nós temos que responder a um enigma.

- Mas essa criatura não nos perguntou nada! - Pelo menos ele tinha parado de rugir "*O CAMINHO ESTÁ BLOQUEADO*", o que era uma melhoria, mas fora isso não era exatamente falador.

- Eu gostaria que pudéssemos acertar com bom e velho Ar, Fogo, Água e Terra - murmurei.

- Não podemos - disse Will. - Não devemos usar os poderes do Coração.

- Eu sei disso. Eu só estava desejando.

Taranee observava pensativamente a esfinge. Ele retornou seu olhar.

- "O *que anda sobre quatro patas pela manhã, duas patas ao meio-dia e três patas à noite?* - ela perguntou.

- O que você está fazendo? - eu disse.

- "O *HOMEM*" - disse a esfinge, numa voz que fez a areia tremer.

- Ei! Está falando! - Eu não podia acreditar que a coisa realmente havia respondido a ela.

Ked parecia confuso:

- Quatro pernas pela manhã...

- Um bebê engatinhando - explicou Taranee. - E três pernas, isso é porque você precisa de uma bengala quando envelhece. - Certo, então qual seria o seu nome? A Grande Esfinge?

Houve um barulho alto, como se pedras desabassem. Isso é uma risada? *Essa coisa está rindo?*

- "*Quem é aquele que encanta com a beleza de sua voz, com as palavras de sua canção, e as histórias que canta?*" - perguntou Taranee, improvisando descontroladamente.

- "O *BARDO*".

- Que inteligente. - Eu murmurei.

- Posso contunuar? - perguntou Taranee, os óculos brilhando.

- Vá em frente, garota esperta.

- *Hum.* Não tenho certeza se é um enigma, ou pos-

so apenas perguntar como chegar lá?

- O CAMINHO É APENAS POR MIM.

- Obrigado - eu disse, pressionando um dedo gentilmente contra minha pobre orelha. - Mas como, exatamente?

Não me respondeu. A Grande Esfinge simplesmente olhou para mim.

- "O *que transforma uma esfinge em um portão?*" - perguntou Taranee, que era melhor nesse tipo de coisa do que eu.

- "*UM NOME*".

- Certo. E qual é o seu nome, poderosa esfinge?

Houve um som alto de risadas como um monte de pedras caindo.

- "AGORA, ISSO SERIA TRAPAÇA".

Foi a coisa mais humana que a ouvi dizer.

- Temos que adivinhar o nome dele!!! - disse Taranee. - Como "Abre-te sésamo", mais ou menos.

- Mas isso é inútil! Poderia ser qualquer nome. Não pode nos dar uma pista? - Eu disse, e fiquei literalmente surpresa com a resposta:

- "*A PRIMEIRA LETRA DE MEU NOME É UMA*
NOTA, A QUARTA DE SEU TIPO
A SEGUNDA LETRA DE MEU NOME
É O NOME DAS SETE CORES DE LUZ
DEPOIS DA TEMPESTADE.

A TERCEIRA LETRA DE MEU NOME É QUEM VOCÊ É QUANDO FALA EM SUA MENTE.
E PARA COMPLETAR MEU NOME UMA PALAVRA MUITO FINAL,
E MEU NOME COMPLETO TRÁS FELICIDADE PARA O CORAÇÃO QUANDO É OUVIDO."

Eu me levantei da areia.

- Bem, muito obrigado - eu disse. - Isso torna tudo tão mais fácil.

- Eu entendi! - disse Taranee. - Vamos, meninas, é como um acróstico, podemos resolver isso! Ked, qual é a quarta nota de uma escala?

- Depende de qual escala - disse Ked, parecendo confuso.

- A mais usual. Não sei. Tem que haver algum tipo de... de ordem comum?

- F, de "Fá" - eu disse. "Depois de Dó, Ré e Mi.

- Tudo bem, a primeira letra é F. E as "*sete cores de luz depois da tempestade*"

- "*Rainbow*" O Arco-íris - disse Hay Lin. - É a luz do sol refletindo nas gotas de água e criando as sete co-res do arco íris. Então poderia ser R?

- *F... R...* - disse Taranee decididamente, desenhan-do as duas letras na areia com um dedo.

Suas tranças dançavam e, por trás dos óculos, seus olhos brilhavam. Ela adora testes como esse. *Acho que para ela tudo isso é um jogo.*

- Por favor, você poderia se apressar um pouco? - Eu disse, tentando não parecer muito rude. - Estou afundando. E as minhas pernas estão ficando muito cansadas!

- "*... quem você é quando fala mentalmente*" - murmurou Tarainee - Eu, o Ego? Tem que ser eu.

Um *I* rabiscado entrou no *F-R-*[4]

- Qual é a palavra final? - disse Comélia.

- Fim[5] - sugeri. - É a última palavra de todos os filmes que já vi...

- Tem que ser isso - disse Taranee, e então se corrigiu. - Não, isso não cabe!

Rabiscada na areia estava a palavra F-R-I-END

"*Amigo*"

- Amigo! - disse Taranee triunfantemente. - Nobre Esfinge, seu nome é amigo?

- "É".

- Então... que tal nos deixar passar, por favor? Amigo?

Não houve absolutamente nenhuma reação da Esfinge. Eu me senti enganada. E eu ainda estava afun-

---

[4] **I, "eu" em inglês. O acróstico segue o nome em inglês.**
[5] **END, "fim" em ingles**

dando. Tirei um pé da areia e depois o outro. Isso era pior do que areia movediça.

Taranee parecia triste e desapontada.

- Desculpe - disse ela. - Eu tinha tanta certeza...

- Não é sua culpa - eu disse. - Mas nós realmente temos que fazer alguma coisa. Minhas pernas estão me matando, e se eu não conseguir me sentar logo sem desaparecer em um monte de areia, eu vou... eu vou... - Eu não sabia o que eu faria. Chorar?

- Acertamos parte - disse Will. - Nós adivinhamos o nome. Deve haver algo sobre o enigma que ainda não resolvemos completamente, a última parte era...?

Ainda bem que eu tinha uma cabeça que conseguia lembrar as letras. Bem, a maior parte do tempo de qualquer maneira.

- "*Meu nome alegra o coração quando é ouvido*" - eu disse.

- "*Meu nome*" essa tem que ser a palavra AMIGO - disse Taranee. - Mas eu já disse o nome e ele ouviu Então, por que isso não é suficiente?

Ked de repente levantou a cabeça.

- Acho que sei - disse ele. - Este enigma foi criado pelos Anciãos de Bard. E em Bard dizemos que uma palavra não é verdadeiramente ouvida até que seja dita na música.

- "AMIGO" na música? - disse Taranee. - Como isso

pode ser feito?

- Soletrando na escala bárdica - respondeu Ked. - Assim! - Ele fez algumas anotações rápidas na areia.

- Err, eu não consigo ler nem mesmo o nosso tipo de música - disse Taranee - E isso parece apenas... rabiscos.

- É simples - disse Ked. - Uma nota para cada letra. - ele arriscou uma pequena nota na guitarra - "F... R..." - outra nota mais alta - "I... E... N... D..."

Fazia uma pequena melodia estranha, cheia de altos e baixos, sem nenhum fluxo real. E, além do alargamento de narinas enormes, não causou absolutamente nenhuma impressão na esfinge. Ked baixou o violão. Seus ombros caíram.

- É impossível. - disse ele. - Eles nunca quiseram que eu voltasse. Eles tornaram o enigma impossível de resolver.

- Não - disse Taranee. - Isso não é da natureza de uma esfinge. Tinha que haver um jeito.

De repente eu sabia disso. Não sei como, porque normalmente não sou muito inteligente nessas coisas, mas desta vez tive certeza de que estava certo.

- Não é uma melodia. - eu disse. - Não faz sentido como melodia. É para ser um acorde. Todas as notas de uma vez.

Ked levantou a cabeça novamente. Seus olhos fi-

caram distantes, enquanto ele ouvia algo em sua cabeça.

- Você está certo - disse ele. - É um acorde!! - Mais uma vez ele se moveu para dedilhar as cordas, mas coloquei minha mão em seu pulso e o impedi.

- Não - eu disse. - Não use Soulmate.

- Por que nã?"

Eu não sabia por que não. Tinha algo a ver com a forma como ele se sentiu quando ele tentou fazer com que a esfinge desaparecesse. De alguma forma, a guitarra era boa demais nisso. E eu não queria correr o risco de que algo assim acontecesse novamente.

- Mas de que outra forma? - disse Ked. E então ele colocou a mão na testa e respondeu à sua própria pergunta. - Claro. A única maneira verdadeira de ouvir "*Amigo*" na música é cantá-la com amigos. Em Harmonia. E cabe tão lindamente, não é? Uma nota para cada um de nós.

- Mas eu não sei cantar! - guinchou Cornelia nervosamente. - Eu absolutamente não consigo cantar!

- Tudo o que você precisa fazer é cantar uma nota - disse Ked. - E qualquer um pode fazer isso. Vou te ensinar como.

Foi o ensaio mais estranho que já participei na minha vida. Todos nós parados ali, mudando de um pé para o outro para evitar afundar. Acima de nós, a es-

finge nos observa com seus olhos de holofote, elevando-se contra o céu cinzento e imutável.

E Ked, treinando pacientemente todas nós

- Esta é a sua nota, Taranee. "R" assim, vamos lá, respire fundo e vamos ouvir... Agora você, Cornelia, E, este aqui, sim, está certo, espere isso, bom... - até que o acorde cresceu entre nós, nota por nota, estranho e complexo, e ainda assim de alguma forma completamente certo, completa e verdadeiramente harmonioso... AMIGO...

Houve um estrondo vindo da esfinge, como o de um portão se abrindo, e entre as patas gigantes uma nova luz apareceu, uma mancha de luz solar e sombra, folhas e grama, e o som de uma harpa sendo tocada.

- PASSEM - disse a esfinge.

Juntos, caminhamos para a luz do sol.

Capítulo 07

A esfinge, as areias movediças, o céu cinzento e sombrio tinham desaparecido como se nunca tivessem estado lá. O mármore branco e frio formava um círculo sob nossos pés, com uma margem baixa ao redor, e além dessa margem as árvores que eu sempre via em minha mente quando Ked tocava: altas e imponentes, com graciosas folhas franjadas que sussurravam muito mais na brisa melodiosa.

Mas a música da harpa foi interrompida de repente.

- *Abominação*!!

O grito quebrou o silêncio suave e sussurrante. Um velho magro, com barba acinzentado quase até ficar branco, levantou-se de um salto da margem onde estava sentado. Ele ergueu a harpa que segurava e passou a mão direita com força pelas cordas.

O mármore ondulou sob nossos pés.

- Volte! - ele gritou - Volte, abominação, ou encare a ira do Círculo!

- Espere! - gritou Ked. - Perius, por favor, escute.

Eu mudei! Não sou o mesmo de antes. Como que eu poderia estar aqui se não tivesse mudado?

Perius segurou sua mão no meio do golpe. A curiosidade estava substituindo o choque e raiva que primeiro empalideceu suas feições afiadas.

- Não pense que você pode me superar - disse ele. Nem mesmo com isso... essa *desarmonia* nojenta que você carrega."

Desarmonia? Ele deve estar falando sobre a Soulmate mas eu nunca tinha ouvido uma nota errada na guitarra de Ked. Nenhuma. Mesmos os não-acordes eram estranhamente verdadeiros.

- Eu não quero lutar com você de jeito nenhum, Perius - disse Ked. - Eu lutei com você antes? Não fui humildemente para o exílio, porque os Anciãos assim ordenaram?

- O velho ainda se irritou, com beligerância e suspeita.

- Por que você voltou, então? A proibição ainda permanece. Como você pôde passar pela Besta Guardiã?

- Com ajuda. - Ked estendeu a mão que nos indicou. - Com a ajuda dessas cinco amigas. - Ele se certificou de que Perius entendesse a última e importante palavra.

Pela primeira vez, Perius pareceu prestar atenção

em qualquer coisa além de Ked e a Soulmate.

- Cinco garotas... - ele disse. - Você e cinco garotas passaram pela esfinge?

Ked sorriu

- Olhe mais de perto. Elas são mais do que aparêntam.

Perius olhou para nós, uma por uma. Então ele assentiu lentamente.

- Eles têm o ar da Harmonia. - disse ele - Alguns poderiam até se tornar músicos, se tivessem o dom.

- Ver? - Sussurrei para Hay Lin. - Eu disse que estávamos bem.

- Sshhh! - Ela me silenciou, mas mesmo assim recebi um sorriso dela.

- Donzelas da Harmonia, sejam bem-vindas a Bard. Mas não gosto da companhia que vocês mantêm!

- Por favor. - eu disse, apressadamente - Basta ouvi-lo. Ele quer muito ir para casa.

- A proibição permanece. - repetiu ele, mas com menos rigor do que antes.

- Eu passei pela Esfinge! - disse Ked. - Isso não é suficiente para me conseguir uma segunda audiência? Tio, por favor!

Tio? O tio de Ked o estava tratando assim?

- Por que você quer voltar para um lugar cujas leis e costumes você não respeita? - disse o tio Perius.

- Você não entende. Eu... eu pertenço aqui. Em outro lugar, eu estaria... fora da Harmonia. Eu escrevi uma música. Talvez, se você ouvir...

- Não toque nisso!! - Perius mais uma vez ergueu a sua harpa, segurando-a como uma arma à sua frente. - Se você tocar naquela coisa abominável, eu vou...

- Tudo bem... tudo bem! - Ked ergueu as mãos vazias.

- Apenas cante - eu sugeri. - Ou apenas diga as palavras. Acho que isso é suficiente para fazê-lo entender.

Ked recitou lentamente a letra de *Going Home*. Perius ouviu, mantendo a cabeça inclinada para o lado, como se um ouvido fosse mais aguçado que o outro. A voz de Ked, sem Soulmate para apoiá-lo, não era mais bonita do que qualquer outra voz humana. Mas a tristeza, a saudade e o amor desesperado de tudo o que ele deixou para trás... Você teria que ser feito de pedra para ouvir isso e permanecer impassível. E Perius, ao que parecia, tinha um coração humano.

- Fique aqui - ele finalmente disse. - Vou ligar para o Círculo. Eles devem decidir, mas pelo que ouvi, sobrinho... eu acredito em você. Você cresceu.

💧💧💧

Não deveríamos, ao que parecia, pôr os pés fora da plataforma de mármore branco antes que o assunto fosse resolvido. E Ked foi proibido até de tocar na Soulmate. Cornélia teve que levantá-lo das costas e colocá-la diretamente no chão de mármore. Eu não entendi muito bem o medo deles. Eu sabia que a guitarra Soulmate não era um instrumento comum, mas ainda assim, quanto dano uma guitarra poderia fazer? Especialmente se ninguém realmente tocou... Mas este era o lugar deles, e nós jogamos de acordo com as regras deles,

As pessoas começaram a se reunir. Do bosque que nos cercava, eles apareceram, um por um, ou aos pares. Não apenas os Anciãos do Círculo, com os seus mantos imponentes, mas outras pessoas também. Um menino que acenava timidamente para Ked quando pensava que ninguém estava olhando. Um homem de meia-idade com cabelos castanhos grisalhos e olhos cinzentos muito parecidos com os de Ked para ser alguém que não fosse um parente próximo. O pai dele? Não pude perceber apenas pela maneira como eles se entreolhavam, porque, diferentemente do garoto, o homem não fez nenhum movimento para acenar ou cumprimetar Ked. Talvez a proibição o tenha impedido.

E então um rosto que reconheci instantaneamente, embora nunca a tivesse visto antes. Cabelo escuro, da cor da meia-noite. Olhos cor de avelã. *Anya.*

Ked deu um passo involuntário em direção a ela, mas logo parou. Seus olhos beberam da visão dela, como se ele nunca quisesse olhar para qualquer outra pessoa. E ela devolveu o olhar, na mesma medida. Eu não aguentaria, pensei, não conseguiria ouvir se não o deixassem voltar para casa. *Como alguém poderia ser tão baixo?*

Eu olhei para os Anciãos, agora todos sentados na margem baixa ao redor do círculo. Quando eles começariam a discutir o caso? Até agora, tudo o que fizeram foi tocar com os instrumentos. Eles tocaram lindamente, é claro, mas eu ainda acho que Ked com a Soulmate eram melhores. Mas quando eles iriam começar a trabalhar?

De repente ouvi uma música que reconheci, a melodia de *Going Home*, mas tocada por Perius em sua harpa. Parecia ainda mais doce assim e muito mais triste. Mas como Perius sabia disso? Ele não permitiu que Ked tocasse, e ele apenas recitou a letra, nem a cantou. No entanto, lá estava ela, exatamente como eu a ouvira no espaço sombrio do celeiro, só que tocada com mais firmeza. E acho que foi então que percebi que eles haviam começado a a julgar. Isso foi sua

maneira de seguir com o Conselho. Ouvindo isso na música. Fazia sentido, suponho. "A *palavra não é verdadeiramente ouvida até que seja dita na música*".

Aqui, a música era a lei. A luz do sol do fim da tarde incidia sobre o mármore branco quando terminaram. Perius levantou-se, aparentemente o porta-voz do Círculo.

- Ouçam, todos!! - ele chamou, a melodia ainda soando de alguma forma, mesmo que estivesse falando normalmente - Ouçam e vivam de acordo com isso! A proibição de Ked Aldasson poderá ser suspensa - se ele destruir a raiz de sua ofensa, o instrumento abominável que ele chama de Soulmate!

Ked ficou de pé às primeiras palavras. Agora seus ombros caíram. Eu sabia o que ele estava pensando: *sem Soulmate, ele havia perdido sua música.* Ele poderia ter permissão para voltar a Bard, mas nunca mais seria músico, com ou sem M maiúsculo.

- O que você diz, Ked Aldasson?

Por um momento, Ked olhou para Soulmate com tanto desejo que pensei que ele recusaria. Mas então ele ergueu os olhos e olhou além do Círculo. Ele encontrou os olhos de seu pai. E da Anya. E enquanto eu observava, vi seus lábios se moverem. Eles não emitiram nenhum som, mas até eu pude ler a palavra que formaram: *Por favor.*

Ked assentiu lentamente.

- Aceito o julgamento do Círculo - disse ele. E rapidamente, e como se não quisesse perder mais tempo pensando, agarrou a Soulmate pelo, segurou-a bem acima da cabeça e preparou-se para esmagá-la contra o chão de mármore branco.

Então, a guitarra mudou de forma. .

Eu vi. Ela se contorceu em suas mãos e começou a se transformar. O pescoço torceu-se e retorceu-se, tornando-se uma cobra negra. Ked segurou-se e tentou jogar a cobra contra o chão, mas num movimento de penas, a cobra mudou novamente, tornando-se um cisne negro. O cisne ergueu o bico e cantou, uma nota penetrante tão alta que era mais uma sensação do que um som, e Ked o soltou e apertou as orelhas em agonia.

- Will! Cornélia! Temos que ajudá-lo! - Eu não sabia exatamente como, só sabia que não poderíamos deixá-lo fazer isso sozinho. *Água*, pensei, *água para fazer um cisne flutuar*... Mas antes que eu conseguisse sentir mais do que uma leve umidade, o cisne desapareceu e em seu lugar surgiu uma menina. Cabelo preto, lábios cor de coral, braços tão graciosos quanto as asas pescoço do cisne... ela estendeu a mão para Ked, tentando puxá-lo para um abraço.

Taranee levantou as mãos, mas Will a deteve.

- Não - ela disse - Ele deve fazer isso sozinho.

E quando ela disse isso, Ked empurrou a garota, virando-se cegamente para Anya.

A garota se foi, em seu lugar, um cavalo preto de ébano, avançando sobre ele. Isto iria acertá-lo, aqueles cascos iriam matá-lo... Cornélia bateu a palma da mão na terra, e o chão tremeu. Felizmente, o cavalo tombou, perdendo o equilíbrio, mudando ao mesmo tempo que caía. Desta vez, um jovem. Muito parecido com Ked, mas mais sombrio. Muito mais arrogante. E segurando uma guitarra tão preta que parecia engolir a luz. Ele levantou a mão para as cordas e começou a tocar. Nenhuma música foi ouvida, mas onde suas notas caíram, o mármore branco derreteu, começando a se dissolver.

- Corram! - gritou Perius para a multidão. - Fujam do Descriador, ou ele destruirá todos nós!

Meu coração batia tão forte que eu realmente conseguia ouvi-lo. Agora eu entendi por que eles tinham tanto medo da Soulmate. Este era o poder que repousava naquela floresta proibida, o poder de iludir, e desfazer o que havia sido feito.

Como poderia Ked ter tocado uma coisa dessas? E como fez tão lindo música com ela?

O mármore branco do círculo praticamente desapareceu. Enormes lacunas de nada começaram a se

abrir sob os nossos pés. E ainda assim o Descriador avançava, com um sorriso cruel em seu rosto arrogante, uma paródia do sorriso gentil de Ked.

Os Anciãos ainda tentaram lutar contra ele, mas as notas silenciosas da criatura quebraram seus instrumentos com desprezo e continuaram a cair, quebrando a harmonia de Bard, despedaçando o mundo.

O silêncio era pior do que o grito do cisne, ele tomava você, penetrava em você, amortecia sua mente e o seu coração até que você simplesmente quis parar de existir... Por um momento, a coisa toda parecia tão desesperadora. Por que se preocupar em lutar contra isso? Meus ombros caíram e dei um passo para trás, saindo do Círculo. *Como poderíamos esperar derrotar este... este nada?*

E então, por algum motivo, lembrei-me do rosto de Fiona, pálido e marcado pelas lágrimas, e de sua voz rouca, praticamente desaparecida, praticamente silenciada. E a raiva despertou em mim.

- Will - eu disse. - Acho que estaria tudo bem... se realmente acho que estaria tudo bem se usássemos o Coração agora!

- Acho que você está certs. - ela respondeu. E invocou o Coração de Kandrakar em sua mão. A luz se derramou ao nosso redor, perolada e suave, senti os outros perto de mim, quase uma parte de mim. E sen-

ti o poder, o poder de toda a Natureza, despertando ao nosso chamado.

- Vamos mostrar que aquele pedaço de lenha arrogante não é o único que tem o poder de transformar - eu disse. Tudo o que tínhamos que fazer era pensar. A desesperança desapareceu como a areia sacudida de uma toalha de banho. Nossas roupas sujas do dia a dia sumiram e deram lugar para os nossos uniformes

Quando estamos na nossa verdadeira forma, brilhamos. Tudo é muito mais forte, muito mais nítido. Ah, e eu disse que também ficamos ainda mais lindas? Logo, apenas uma pedra restava do Círculo. E se esse tal de Descriador conseguisse destruir isso também, eu temia o que aconteceria com Bard.

- Juntas - disse Will. - Agora!

Não tivemos tempo de fazer um plano ou bolar uma estratégia inteligente. Nós simplesmente o atingimos com tudo o que tínhamos, Ar, Fogo, Terra, Água e Energia. Todas as forças da Natureza atingiram-no de uma só vez e atiraram-no para trás, até à beira do Círculo. Ele simplesmente se levantou, assumiu sua forma emprestada e avançou mais uma vez. Tentamos novamente, com exatamente o mesmo resultado.

- Como podemos pará-lo? - disse Cornélia. - Ele continua vindo!

- Ele é o Descriador. - A voz de Ked, logo atrás de

nós. - Você não pode desfazer ele. Você tem que criar para derrotá-lo.

Criar? E então eu entendi.

- Gire os elementos - gritei. - Gire-os novamente. Feche as lacunas. Teçam a melodia da Harmonia inteira novamente. - Elas entenderam o que eu estava dizendo?

Sim. O Ar veio dançar para abraçar minha Água. A Terra surgiu para se juntar a eles. Fogo saltou, oscilando de um lado para outro. E um empurrão suave de energia branca de Will fundiu tudo. Um pequeno tijolo de mármore se encaixou. O Descriador abriu a boca e gritou, um grito terrível e silencioso que quase partiu meu crânio. Eu o ignorei. Água. Ar. Terra. Fogo. Energia. Mais um tijolo...

Tijolo por tijolo recriamos o círculo. Pedra por pedra, fizemos o Descriador a recuar. De volta e de volta. Até que restou apenas um pequeno vão de nada, onde ele se agachou, ainda gritando silêncio para nós.

Will estendeu o Coração.

- Coração de Kandrakar, guie-nos... - ela perguntou calmamente. E eu sabia por quê. Se preenchermos essa última lacuna, para onde iria o Descriador? Par a encontrar alguma outra lacuna pela qual ele pudesse se infiltrar, para encontrar algum outro coração

como o de Ked, que estivesse tão cheio de desejo que até mesmo um sonho sombrio serviria?

Em nossas mentes veio a voz gentil do Oráculo.

- *Guardiões. Está é uma batalha digna.*

- Mas como vamos acabar com isso? - perguntou Will. - Quero dizer, como podemos terminar sem deixar que comece um novo em outro lugar?

- *Vocês aprendem com o tempo e a sabedoria. E um dia, talvez vocês encontrarão a resposta em seus próprios corações. Mas aqui e agora, desta vez, vocês podem deixar isso comigo.*

Houve um força, um recuo, e de repente a forma emprestada do Descriador desapareceu por completo completamente. No chão agora todo de mármore havia apenas um violão quebrado, uma coleção de cordas partidas e lascas de madeira. O Oráculo levou o Descriador para enfrentar o julgamento da Congregação. Pensei no que ele tinha feito a Ked, e a Fiona e outros como ela, e esperei que o Oráculo não fosse demasiado gentil na sua sentença.

- *E vocês, Guardiãs. Vocês estão prontas para ir para casa?*

Casa parecia uma ideia muito boa. Mas eu tinha que saber...

- Espere - eu disse. - Anya. Ked. Eu preciso saber...

Eu olhei para trás. Mas Ked não me viu. Ele estava com os braços em volta de Anya e o rosto enterrado em seus cabelos. E pela expressão em seu rosto, acho que é seguro dizer que ela realmente não se importava de ter um companheiro que não fosse músico.

- Tudo bem - eu disse. - Agora sim, nós podemos ir para casa.

Capítulo 08

Foi um choque gélido regressar à colina varrida pelo vento acima da Quinta Brimstone. De alguma forma, eu nunca sinto frio quando estou na verdadeira forma de bruxa, mas no momento em que volto às minhas roupas velhas e comuns, fico com tanto frio, tão cansada e tão suja quanto qualquer outra pessoa. E esperando por mim estava a tarefa pouco apetitosa de devolver Al Gator à sua antiga forma.

- Não há outra maneira de fazer isso? - Eu chorei.

- Não que eu saiba - disse Will.

- Você não pode fazer isso? - Estendi o balde com o sapo.

- De jeito nenhum!! Você o transformou em sapo, agora, traga-o de volta.

Que nojo. Eca, eca, eca.

Mas eu sabia que precisava. Agarrei o sapo pela cintura irregular. Ele parecia bastante confuso agora, e eu não tinha certeza se não o preferia na forma de anfíbio, afinal. Mas o trabalho tinha que ser feito. Fe-

chei os olhos, tentei não respirar pelo nariz e dei um beijo rápido em sua testa.

Taram!! Al Gator estava de volta, com óculos escuros e tudo. Mas ainda confuso

- Bem, olá, queridas - disse ele. - É maravilhoso ver você. Absolutamente maravilhoso. - E então ele desceu a colina cambaleando em direção à casa, aparentemente sem nenhuma lembrança de Ked, ou de nós, dos capangas, ou de ter virado um sapo. Porém, ouvi mais tarde que a experiência o deixou com uma tendência a resmungar quando ficava nervoso.

- Você acha que o Oráculo também nos ajudou nisso? - Eu perguntei a Will.

- Talvez. - Ela sorriu. - Tenho quase certeza de que o Coração fez isso, de qualquer maneira.

- Bom. - disse Hay Lin. - Ótimo. Agora podemos ir para casa, por favor? Estou congelando!

💧💧💧

- Você ficou mais magra! - disse Hay Lin em tom acusador.

- Sim, bem, eu fiz muitos exercícios... - eu disse. - Você sabe, caminhar por areia movediça, lutar contra alguns monstros, esse tipo de coisa.

- Você percebe que tenho que apertar sua saia de

novo, não é?

- Você não pode simplesmente fixar?
- Eu suponho que sim.

Estávamos de volta ao vestiário, nos vestindo para mais uma Noite de Bandas. Foi estranho. Apenas duas semanas se passaram, mas quase não havia nenhum vestígio de que Brimstones tivesse existido. Os outros quatro caras da banda voltaram a ser ninguém especial. Os cartazes, discos, camisetas e o resto de toda aquela mercadoria... as pessoas pareciam esquecer por que os queriam, e eles simplesmente desapareceram, mas eu ainda mantinha aquela foto de Ked em minha agenda, ele parecia menos triste, de alguma forma. E de vez em quando, Cornelia causava arrepios nas costas de todos ao pressionar distraidamente seu chaveiro, De agora para sempre.

Fiona estava de volta a si mesma. Tanto que ela insistiu em reunir as Irmãs Jade novamente para outra tentativa no Bessie.

- Lembre-se de cantar *"perdido nas areias"* na terceira linha - disse Taranee, brincando nervosamente com um dos delineadores de Cornelia. - Não "caiu na areia", como você fez no ensaio.

Eu fiz uma careta.

- Vou tentar.
- É importante!

- Eu sei. Tentarei, Taranee, eu *realmente* tentarei!

Tínhamos escrito uma música nova, achei que era melhor que "*Back to School*", mas será que o público iria gostar? Borboletas nervosas batiam as asas contra a parede do meu estômago.

Fiona e Kara entraram carregando uma pilha de copos plásticos e uma garrafa de água.

- O Cobalt Blue também tem uma música nova. - disse Fiona.

- Ah? É boa? - perguntei, prendendo a respiração - principalmente porque Hay Lin ainda estava ocupada prendendo minha saia, mas também porque as nossas chances no Bessie dependiam muito da resposta.

- É ótima. - A admiração guerreou com a ansiedade na voz de Kara. - Eles estão fazendo testes de som agora e... bem, é uma ótima música.

- Melhor que a nossa?

- Claro que não! - disse Fiona ferozmente. Mas eu poderia dizer que Kara pensava assim, e Kara era a verdadeira musicista.

Hay Lin prendeu o último pino.

- Pronto - disse ela - só não faça cambalhotas ou algo assim, ou você vai se machucar.

- Eu não estava planejando isso. - Dei um tapinha na saia verde e me olhei no espelho. Por um momento, fiquei ali, lembrando de como foi ganhar o Bessie.

A emoção absoluta disso. Todo mundo olhando para nós, torcendo, batendo palmas, gostando de nós, gostando da nossa música... E eu poderia fazer isso mais acontecer de novo. Eu sabia que poderia. Bastava um desejo...

Will abriu a porta.

- Cinco minutos, meninas - disse ela. - Boa sorte! - Então ela se foi, de volta aos monitores e interruptores.

- Já? - disse Fiona, parecendo meio em pânico. - Mas eu não estou... meu cabelo. Meu batom!

- Você está perfeito. - eu disse. - Todos nós fazemos. Agora, vamos tocar um pouco de música!

💧💧💧

Estávamos bem. Estamos melhorando o tempo todo, pensei. A platéia torcia por nós e gostaram da nova música. E o que mais importava, eu me divertia muito cantando. Até me lembrei da letra. Todas as letras... E não, não ganhamos. Foi a Cobalt Blue. Eles levaram o Bessie pela quinta vez.

- Você não usou magia? - disse Will, enquanto eu a ajudava a enrolar os cabos depois do show.

- Não. - eu respondi. - Considerando todas as coisas... achei melhor não.

Créditos: Capa e Contracapa
http://winx-e-witch.blogspot.com/2015/07/capa-e-contracapa-da-colecao-de-livros.html

Ked... como é que eu sabia que o nome dele era Ked? Não me lembrava de ter ouvido o nome dele antes, mas eu sabia que era assim que ele se chamava. Da mesma forma como eu entendia a música. Acho que era isso – a música era verdadeira, era um retrato dele.

Quando a última nota cessou, o auditório estava em silêncio. Ninguém se movia, era como se todos estivessem em transe. Eu entendia perfeitamente como eles estavam se sentindo, pois eu também queria que ele continuasse tocando. Eu queria tanto que nem consegui me mexer.

Você já ficou encantada com o som da guitarra de alguma banda? Então, prepare-se para desvendar o mistério do grupo que simplesmente tirou o sono – e muito mais – de toda a galera de Heatherfield. Uma mistura de música, sensações e uma boa dose de mistério cruzam com a vida das WITCH depois que a banda de Irma – a Jade Sisters – participa de um festival de bandas na sua escola. Irma e suas amigas WITCH vão precisar de muito mais que notas musicais para solucionar uma espécie de transe coletivo que se abateu sobre a mente e os corações dos jovens da cidade.

ISBN 85-360-0837-7

9 788536 008370

www.edelbra.com.br
Central de Atendimento Edelbra: 54 520 5030

edelbra